

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

JANAINA BORTOLOTTI

ARQUITETURA PARA A CIDADE: CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA.

BAURU

2022

JANAINA BORTOLOTTI

ARQUITETURA PARA A CIDADE: CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do título de bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo - Centro  
Universitário Sagrado Coração.

Orientador: Prof.º Me. Vítor Locilento  
Sanches

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

B739a

Bortolotti, Janaina

Arquitetura para a cidade: casa de passagem para pessoas em  
situação de rua / Janaina Bortolotti. -- 2022.  
99f. : il.

Orientador: Prof. M.e Vitor Locilento Sanches

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração -  
UNISAGRADO - Bauru - SP

1. População. 2. Situação de rua. 3. Casa De Passagem. 4.  
Aporofobia. I. Sanches, Vitor Locilento. II. Título.

JANAINA BORTOLOTTI

ARQUITETURA PARA A CIDADE: CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para obtenção do título de bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo - Centro  
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca examinadora:

---

Prof.º Me. Vitor Locilento Sanches (Orientador)  
Centro Universitário Sagrado Coração

---

Prof. Dra. Lilian Massumie Nakashima (Banca)  
Centro Universitário Sagrado Coração

---

Prof. Me. \_\_\_\_\_  
Centro Universitário Sagrado Coração

Dedico este trabalho aos meus pais Zilda e José que são as estruturas de fundação da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos seres de luz que nos guiam e nos iluminam diante das diversidades da vida, trazendo criatividade, equilíbrio, espiritualidade e força para nos guiar nos objetivos e alcançar aquilo que almejamos. Agradeço a Deus, a quem recorri diversas vezes durante os 30 anos de vida, a luz principal que está presente em meu ser indiscutivelmente. Agradeço aos meus pais, que representam os alicerces da minha vida, através dos ensinamentos, ética e respeito, que me edificaram a ser quem sou e viabilizaram as oportunidades das quais escolhi seguir, em especial ao meu pai, do qual o tema deste trabalho me inspirou, através de suas ações com a população em situação de rua. Agradeço meu irmão Júlio, que acreditou desde o início neste sonho tardio de ingressar em um curso superior e que sempre me oferece suporte emocional para nunca desistir, mostrando-me alternativas de como alcançar meus objetivos.

Os meus pilares de sustentação, que são os amigos em geral, eu não chegaria até aqui sem a estática que me proporcionaram durante o percurso de cinco anos, dividindo as aflições, dúvidas e desesperos. Não foi fácil passar pelas adversidades que a vida impôs em forma de crescimento e conhecimento, mas seria impossível sem meus amigos para oferecer esse apoio. Durante o curso tive o privilégio de fazer amizades que levarei além do campus, das quais tiveram paciência e muita parceria durante este período, além dos aprendizados que elas me deram o privilégio de ter. Agradeço a todos os professores que me edificaram com conhecimento e sabedoria para viabilizar minha capacitação profissional, não imagino melhores para este passo em minha vida acadêmica, tenho a todos com carinho: Roberval Padovan, Lilian Nakashima, Glória Correia, Fabiana Padilha, Tatiana Ribeiro, Giovana, Renan Rinaldi, Eraldo Rocha e Erica Gulinelli, vocês mudaram a minha vida, nunca me esquecerei de vocês, de todas as vezes que tiveram humanidade e profissionalismo, vocês me ensinaram muito mais do que Arquitetura e Urbanismo.. Em especial meu orientador Vitor Locilento, que me ofereceu todo suporte, compreensão e atenção neste momento delicado e importante de vida.

Agradeço pelas pessoas que passaram na minha vida durante este período, a todos que trabalharam arduamente para que chegasse até este momento especial.

"O projeto ideal não existe, a cada projeto existe a oportunidade de realizar uma aproximação." (Paulo Mendes da Rocha).

## RESUMO

As cidades, em especial as grandes metrópoles sofrem com a crescente população em situação de rua, esses indivíduos se caracterizam de diversas formas, costumes e motivações que o levam a escolher a rua como habitat, tendo apenas em comum a pobreza extrema. Através de estudo e pesquisas feitas sobre a população em situação de rua e sua relação com a cidade e cidadãos, é constatada a problemática referente a estrutura física voltada para práticas de políticas públicas para essa população, que sofre com consequências de aporofobia e arquitetura hostil das cidades. Este trabalho apresenta, através da arquitetura e urbanismo, uma proposta para implantação de casa de passagem para a população em situação de rua no município de Bauru, visando uma estrutura com ênfase na individualidade e nas necessidades básicas dessa população, com o intuito de viabilizar melhoria de vida e transição da situação, pautada na Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

Palavras-chave: População em situação de rua. Casa de passagem. Aporofobia. Assistência social. Arquitetura Hostil.

## **ABSTRACT**

Cities, especially large metropolises, suffer from the growing homeless population, these individuals are characterized in different ways, customs, and motivations that lead them to choose the street as their habitat, having only extreme poverty in common. Through study and research carried out on the homeless population and its relationship with the city and citizens, the problem regarding the physical structure focused on public policy practices for this population, which suffers from the consequences of aporophobia and hostile architecture of the cities. This work presents, through architecture and urbanism, a proposal for the implementation of a halfway house for the homeless population in the city of Bauru, aiming at a structure with an emphasis on individuality and on the basic needs of this population, to enable improvement of life and transition of the situation, guided by the secretary of social development (SEDES), single system of social assistance (SUAS) and national policy of social assistance (PNAS).

Keywords: Homeless population. Passing house. Aporophobia. Social assistance. Hostile Architecture.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pessoas acolhidas e em situação de rua.....	17
Figura 2 - Faixa etária .....	19
Figura 3 - Distribuição por sexo.....	20
Figura 4 - Distribuição por raça; cor e etnia.....	20
Figura 5 – Pessoa em situação de rua.....	22
Figura 6 - Banco com divisórias de ferro.....	24
Figura 7 - Viaduto com obstáculos .....	24
Figura 8 - Escadaria de igreja com lanças .....	25
Figura 9 - Vitrine de loja com obstáculos .....	25
Figura 10 – Projeto Oficina - Croqui .....	30
Figura 11 – Projeto oficina - Galpões .....	31
Figura 12 - Projeto Oficina - Planta .....	32
Figura 13 - Projeto Oficina - Acesso principal .....	33
Figura 14 -Projeto Oficina - Acesso Principal.....	34
Figura 15 - Projeto Oficina - Horta comunitária .....	34
Figura 16 - Projeto Oficina - Recepção .....	35
Figura 17 - Praça interna - Projeto Oficina .....	35
Figura 18 - Projeto Oficina - Capela .....	36
Figura 19 - Projeto Oficina - Alojamento .....	37
Figura 20 - Projeto Oficina - Banheiro .....	37
Figura 21 - Casa de Acolhimento para Menores - Vista externa frontal .....	38
Figura 22 - Casa de Acolhimento para Menores - Vista externa posterior .....	39
Figura 23 – Casa de Acolhimento para Menores - Diagrama .....	40
Figura 24 - Casa de acolhimento para menores – Imagem interna.....	41
Figura 25 - Casa de acolhimento para menores – Volume externo .....	42
Figura 26 - Stepping Stones - Perspectiva volumétrica.....	43
Figura 27 - Stepping Stones - Tipologias .....	44
Figura 28 - Stepping Stones - Pavimento térreo .....	45
Figura 29 - Stepping Stones - Segundo pavimento.....	46
Figura 30 - Stepping Stones - Terceiro pavimento .....	46
Figura 31 - Casa de Passagem Bauru .....	48
Figura 32 - Centro POP Bauru .....	49

Figura 33 - Mapa do Brasil - Localização do estado de São Paulo .....	51
Figura 34 - Mapa Estado de São Paulo - Localização de Bauru .....	52
Figura 35 -Mapa região administrativa do município de Bauru .....	53
Figura 36 - Mapa - Casa de Passagem e Centro POP, Bauru - SP .....	56
Figura 37 - Mapa de Localização .....	59
Figura 38 - Tabela de Zoneamento .....	59
Figura 39 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo .....	61
Figura 40 - Mapa de gabarito das edificações.....	63
Figura 41 - Mapa de cheios e vazios urbanos.....	65
Figura 42 - Mapa hierarquização viária e visadas.....	67
Figura 43 – Mapa de visadas - imagem 1 .....	68
Figura 44 - Mapa de visadas - imagem 2 .....	68
Figura 45 - Mapa de visadas - imagem 3 .....	69
Figura 46 - Mapa de visadas - imagem 4 .....	69
Figura 47 - Mapa de Vegetação .....	71
Figura 48 - Mapa topográfico .....	72
Figura 49 - Corte topográfico.....	73
Figura 50 - Implantação .....	78
Figura 51 - Planta - Edifício Educacional Administrativo saúde e social .....	79
Figura 52 - Planta - Alojamento Feminino .....	79
Figura 53 - Planta - banheiro público - alojamento masculino.....	80
Figura 54 - Planta - Pátio coberto e refeitório.....	80
Figura 55 - Planta - Estacionamento carroceiros e espaço pet.....	81
Figura 56 - Planta - Lavanderia .....	81
Figura 57 - Corte AA .....	82
Figura 58 - Corte BB .....	82
Figura 59 - Corte CC .....	83
Figura 60 – Volumetria - imagem 01 .....	84
Figura 61 - Volumetria - imagem 02 .....	84
Figura 62 - Volumetria - imagem 03 .....	85
Figura 63 - Volumetria - imagem 04 .....	85
Figura 64 - Volumetria - imagem 05 .....	86
Figura 65 - Volumetria - imagem 06 .....	86
Figura 66 - Volumetria - imagem 07 .....	87

Figura 67 - Volumetria - imagem 08 .....	87
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programa de necessidades.....	76
Tabela 2 - Tabela de vegetação.....	77

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CGRIS	Coordenação-Geral dos Direitos das Populações em Situação de Risco
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
CPEF	Companhia Paulista de Estradas de Ferro
EFNOB	Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
EFS	Estrada de Ferro Sorocabana
IBGE	O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PMB	Prefeitura Municipal de Bauru
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
POP	Centro Especializado para a População de Rua
SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
TFG	Trabalho Final de Graduação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1	JUSTIFICATIVA .....	13
1.2	OBJETIVOS .....	13
1.2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
1.3	MÉTODO DE PESQUISA.....	14
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
2.1	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	15
2.2	CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	17
2.3	EXCLUSÃO SOCIAL E APAROFOBIA .....	21
2.4	ARQUITETURA HOSTIL NAS CIDADES.....	23
2.5	CENTRO POP E CASA DE PASSAGEM.....	26
<b>3</b>	<b>OBRAS CORRELATAS.....</b>	<b>29</b>
3.1	PROJETO OFICINA.....	30
3.2	CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES.....	38
3.3	STEPPING STONES.....	43
<b>4</b>	<b>VISITA TÉCNICA .....</b>	<b>48</b>
<b>5</b>	<b>MUNICÍPIO DE BAURU.....</b>	<b>50</b>
5.1	LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	51
5.2	HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE BAURU .....	54
5.3	ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	56
<b>6</b>	<b>PROPOSTA PROJETUAL – ESTUDO PRELIMINAR.....</b>	<b>58</b>
6.1	LOCALIZAÇÃO E ZONEAMENTO.....	58
6.2	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.....	60
6.3	GABARITO URBANO.....	62
6.4	CHEIOS E VAZIOS .....	64
6.5	HIERARQUIZAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO E VISADAS .....	66
6.6	VEGETAÇÃO .....	70
6.7	TOPOGRAFIA.....	72
<b>7</b>	<b>CONCEITO E PARTIDO .....</b>	<b>74</b>
7.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES E VEGETAÇÃO .....	74

7.2	IMPLANTAÇÃO.....	77
7.2.1	PLANTAS.....	79
7.2.2	CORTES.....	81
7.3	VOLUMETRIA.....	84
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua passa aos olhos da sociedade diariamente, sem ter a atenção necessária, criando então um distanciamento entre a sociedade e os seres invisíveis das ruas, que muitas vezes são tratados com hostilidade e como ponto negativo a paisagem urbana, principalmente das grandes metrópoles contemporâneas. A fim de trazer o tema para o campo de visão bem como suas necessidades, no decorrer deste trabalho são apresentadas pesquisas sobre a população em situação de rua, suas características, nomenclaturas, Censo sobre a população em situação de rua da cidade de São Paulo, a fim de compreender estes seres invisíveis e suprir a carência de suas necessidades diárias, bem como a viabilização da transição de saída das ruas.

Outro ponto apresentado neste trabalho é a exclusão social por estes sofridos e o papel do estado voltado para essa população, bem como o surgimento tardio de políticas públicas em decreto federal. O atual termo aporofobia que classifica o preconceito a pobres, sendo a única característica comum entre a população em situação de rua, a extrema pobreza. A arquitetura hostil das cidades também é abordada, sendo que ocorre principalmente em espaços públicos, que no plano das ideias visa afastar essa população de espaços pertencentes a todos, sem distinção.

Atrelado ao tema do projeto proposto, neste trabalho são apresentadas as instituições voltadas para a população em situação de rua, como o centro especializado para a população de rua (POP) e as casas de passagem, que têm como função social o atendimento e encaminhamento dessa população, pautadas pelo decreto criado em 2009 de políticas públicas e iniciativas do estado.

As problemáticas apresentadas neste trabalho servem de embasamento para a criação do projeto de casa de passagem, que tende a atender todos os pontos especificados neste, com o objetivo de atingir um espaço que humanize as experiências da população em situação de rua na instituição.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A abordagem do tema tem como objetivo o estudo de características da população em situação de rua e as práticas de políticas públicas voltadas para esses indivíduos, e as consequências sofridas por estes ao longo de sua permanência na rua.

O Projeto de Casa de Passagem para Moradores de rua, visa oferecer infraestrutura e auxílio para quem busca e necessita. A ideia é de que seja instalado em região de fácil acesso da cidade de Bauru e o projeto visa oferecer uma infraestrutura com suporte de albergue, alimentação, ambulatório, horta comunitária, salas para capacitação profissional, oficinas e cultura, além de estacionamento de carrocinhas de reciclável, canil com espaço de banho aos animais e lavanderia de roupas comunitária. O espaço busca ser acolhedor e, funcione como lar temporário e de passagem para aqueles que o buscarem como forma de instrumento de viabilização para transição da atual situação.

A Casa de Passagem tem como objetivo, oferecer suporte básico para o reestabelecimento da pessoa junto a sociedade, como a capacitação e ponte para formalização do trabalho, para que a pessoa em situação de rua possa ter acesso higiene, a alimento e pernoite, para que, a partir daí haja estrutura para que ocorra a reinserção na sociedade.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

O trabalho tem como objetivo promover assistência para as necessidades de pessoas em situação de rua, por meio de uma Casa de Passagem como um local de transição para aqueles que buscarem ajuda, o projeto promoverá a vivência do indivíduo com o suporte básico, como higiene pessoal, dormitório, alimentação, oficinas de capacitação, arte e cultura.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender a situação social das pessoas em situação de rua;
- Refletir sobre ações sociais, arquitetônicas e urbanas que destratam essa população;
- Pesquisar centros de acolhimento relacionados ao tema;
- Projetar um espaço de acolhimento de acordo com as reflexões levantadas.

### **1.3 MÉTODO DE PESQUISA**

Com objetivo de ampliar o conhecimento e embasamento para o tema deste trabalho, foram elaboradas pesquisas e levantamento bibliográfico, utilizando livros, teses, artigos acadêmicos, ensaio etnográfico publicado, site de poder público, jornais e revistas. Também foram utilizados dados e gráficos publicados pelo Censo da cidade de São Paulo, por não ter Censo disponibilizado pela cidade de Bauru. Para maior entendimento da arquitetura foi efetuado estudo e análise de obras correlatas para ampliação de repertório.

A partir das pesquisas sobre o tema da população em situação de rua, foi realizado um estudo aproximado da área escolhida para a implantação do projeto, onde realizaram-se análises através de mapas que se referem a uso e ocupação, cheios e vazios, gabarito das construções, vegetação, fluxo das vias e topografia, também como pesquisa feita sobre a cidade de Bauru, que contribuem para maior entendimento da área e suas atividades, contribuindo assim com informações a serem consideradas na elaboração do projeto.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica apresentará pontos de fragilidade e necessidade a serem tratados no projeto com foco em atender as necessidades explícitas neste trabalho.

### **2.1 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

População em situação rua se resume a pessoas que utilizam as ruas e espaços públicos das cidades contemporâneas como espaço de vivência, trabalho e permanência. Dentro deste aspecto é possível encontrar vastas classificações e nomenclaturas dos indivíduos que utilizam a rua como espaço de moradia, ocasional ou permanentemente.

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 40, de 13 de outubro de 2020:

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (CNAS, 2020).

Embora as pessoas em situação de rua sejam problemas congênitos das cidades, em principal as grades metrópoles, somente em 2009 foi lançado o Decreto Presidencial nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que Institui a Política Nacional para a "população em situação de rua", do qual trata a inclusão de pessoas em situação de rua como problema do estado e garante a participação desses indivíduos em políticas públicas.

Segundo o relatório do Conselho dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

A situação de rua é uma crise global de direitos humanos que requer uma resposta global e urgente”, e continua “Ao mesmo tempo, a situação de rua é uma experiência individual de alguns dos membros mais vulneráveis da sociedade, caracterizada pelo abandono, desespero, baixa autoestima e negação da dignidade, com consequências graves para a saúde e para a

vida. O termo 'situação de rua' não só descreve a carência de moradia, como também identifica um grupo social. O estreito vínculo entre a negação de direitos e uma identidade social distingue a falta de moradia da privação de outros direitos socioeconômicos. (ONU, 2020 *apud* GOVERNO FEDERAL, 2020).

Entende-se que não existe um perfil traçado para quem utiliza a rua como moradia, são variáveis e singulares os aspectos e os motivos que o levam a tal, se tem apenas as distinções entre a situação de rua temporária ou permanente, a depender, em sua maioria, da escolha do próprio indivíduo. Ainda que quando se fale em situação de rua, sugere que, seja uma situação provisória.

Segundo Farias, (2016) a depender da conceituação, neste universo podem estar incluídos os migrantes, os catadores de papel, as prostitutas, os trabalhadores itinerantes, os trecheiros, os mendigos, os desabrigados, os camelôs, entre outros”.

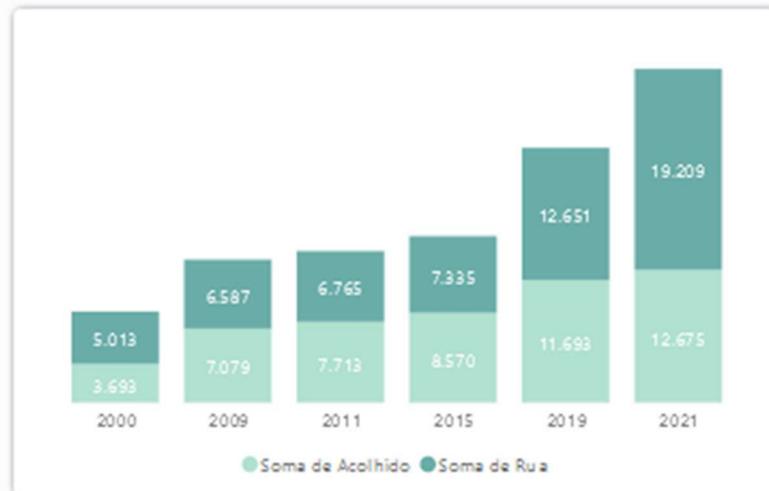
Importante salientar que o indivíduo em situação de rua não tem a rua como sua moradia definitiva, mas como algo passageiro, necessário e inevitável naquele período. Já pessoas com trajetória de rua, utilizaram a rua como habitat em algum período, e pessoas que vivem da rua, não necessariamente moram na rua, mas tiram seu sustento de forma irregular da dela (FARIAS *et al.*, 2016).

Segundo o Censo de População de rua da cidade de São Paulo, o número total de moradores de rua na capital paulista, chega à soma de 31.884 pessoas, sendo delas 12.675 acolhidas pelos Centros Pop espalhados por subprefeituras da cidade.

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) tem o propósito de atender famílias e indivíduos nas mais diversas situações de vulnerabilidade social ou violação de direitos. As unidades do Centro POP são geralmente imóveis alugados, cedidos ou públicos. Além disso, a abordagem é distrital ou regional. Os usuários do serviço são famílias e indivíduos que vivenciam violação de direitos como violência física, sexual, psicológica, situação de rua, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, entre outros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2022).

No gráfico a seguir (Figura 1) é possível constatar as últimas informações do total da população de rua e a parte acolhida através dos centros especializados para a população de rua (Centro POP) da cidade de São Paulo.

Figura 1 - Pessoas acolhidas e em situação de rua



Fonte: – Censo da população em situação de Rua da cidade de São Paulo

Entende-se que cada indivíduo tem características e históricos singulares, mesmo que todas tenham em comum a pobreza extrema e necessidades básicas improvisadas, adotadas ao longo do período. A distinção só é capaz de ser feita sobre estudo individual, inserindo-se contextualmente neste mundo, a depender de cada pessoa e dos aspectos em que é encontrada nesta situação.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Segundo a resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) nº 40, de 13 de outubro de 2020,

A diversidade, que cada vez mais caracteriza esse grupo populacional, aumenta a complexidade de elaborar políticas públicas que respeitem a especificidade das suas condições de vida e sobrevivência bem como reconheçam suas demandas e necessidades de forma humanizada e eficaz. (CNAS, 2020).

Para entender melhor o termo utilizado pela população de rua, assim como suas características, será utilizado o ensaio etnográfico feito na cidade de São Carlos por estudantes graduandos em Ciências Sociais (UFSCar) do qual, foram apresentadas pelos próprios indivíduos em situação de rua os seguintes termos:

- Trecheiro “nos foi explicado que se tratava daquele que não para em lugar nenhum, vive na rua, pingando de cidade em cidade e sobrevivendo de bicos e correrias” (Garcia *et al.*, 2008).

Entende-se que esses indivíduos têm a rua como local de permanência e sobrevivência através de trabalho informal, mas não são fixos em determinada comarca, de modo a circular entre cidades

- Pardal “aquele que se fixa numa cidade, igualmente sobrevivendo de bicos e correrias.” (Garcia *et al.*, 2008). No caso do pardal, que se fixa em uma determinada cidade, também sobrevivendo de trabalho informal e tomando determinados lugares públicos como morada ou pernoite.

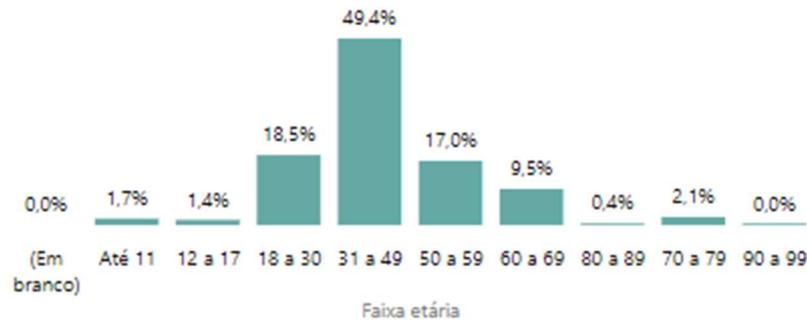
Ainda de acordo com o ensaio feito, foi possível, a partir de visita ao albergue da cidade de São Carlos, distinções entre os indivíduos.

De acordo com a visão do albergue, existem três tipos de usuários: “morador de rua” (aquele que não se adapta mais a um estilo de vida rigoroso e disciplinado), o “migrante” (aquele que viaja com toda a família em busca de emprego, procurando habitualmente trabalhar no corte de cana ou de caseiro em chácaras) e o “itinerante” (aquele que transita de cidade em cidade, que “vive do expediente de itinerante”). O que diferencia o “itinerante” do “morador de rua” é o fato de o primeiro corresponder ao conceito de Trecheiro, por conta da instabilidade e transitoriedade que o caracteriza, enquanto que o segundo passaria mais tempo num mesmo local. (Garcia *et al.*, 2008),

Nota-se que a classificação é baseada em duas distinções, entre aqueles que permanecem na cidade, mesmo alterando o local de permanência e aqueles que transitam entre cidades. Ambos buscam o trabalho informal e a rua como moradia.

Segundo Censo da População em Situação de Rua de 2021 da cidade de São Paulo sobre esses indivíduos, os maiores índices das pessoas que se encontram em situação de rua, conforme gráfico abaixo, se dá na faixa etária de 31 a 49 anos, seguidos pelo segundo maior índice de pessoas com faixa etária de 18 a 30 anos.

Figura 2 - Faixa etária



Fonte: – Censo da população em situação de Rua da cidade de São Paulo, 2021

As pessoas em situação de rua nesta faixa etária predominante, estão em fase economicamente ativas, de forma a ser o trabalho informal a busca pela renda.

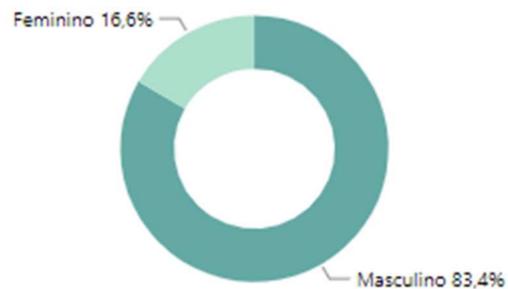
Sobre o trabalho informal, um estudo feito em 2019 pelo Censo Pop Rua de Brasília, abrangendo 71 cidades brasileiras, incluindo 23 capitais e 48 municípios com mais de 300 mil habitantes, fez as seguintes constatações:

71% eram trabalhadores com alguma atividade remunerada. Dessas atividades destacam-se: catador de materiais recicláveis (28%), flanelinha (14%), construção civil (6%) e limpeza (4%). Somente 2% afirmaram estar trabalhando com carteira assinada. Apenas 16% pediam dinheiro como principal meio para a sobrevivência. 25% não possuíam documento de identificação, dificultando a obtenção de emprego formal e o acesso a serviços/programas governamentais”. (CORTIZO, 2019).

Ao apresentar a maior porcentagem sendo pessoas com algum tipo de trabalho remunerado informal, se tem a visão de que, em sua maioria, falta oportunidade de melhoria e um espaço que sirva como ponto de apoio para essa população, inclusive base como endereço fixo para inscrição de vagas de empregos formais.

Ainda segundo o Censo da População em Situação de Rua de 2021 da cidade de São Paulo, a maior predominância da população é do sexo masculino, conforme figura abaixo.

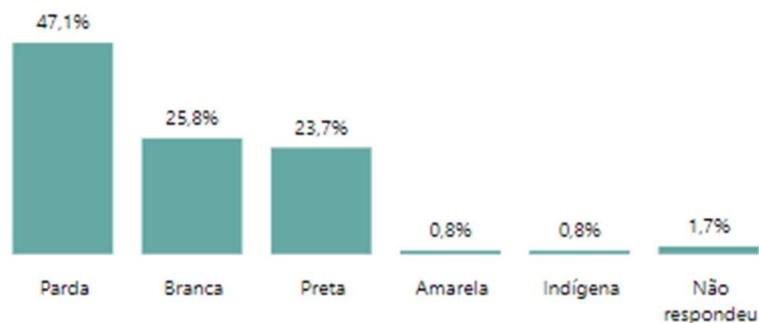
Figura 3 - Distribuição por sexo



Fonte: – Censo da população em situação de Rua da cidade de São Paulo, 2021

Também é possível verificar através do Censo a distribuição por raça, cor e etnia, sendo em sua predominância parda.

Figura 4 - Distribuição por raça; cor e etnia



Fonte: – Censo da população em situação de Rua da cidade de São Paulo, 2021

Diante dos gráficos apresentados pelo Censo de 2021 de população em situação de rua da cidade de São Paulo, entende-se que em sua maioria, a população em situação de rua são homens, pardos de idade entre 18 a 49 anos, essa população se enquadra nas demais classificações acima dissertadas.

Conforme apresentado neste tópico, todas as categorias deverão ser consideradas no momento de se estruturar o programa e projeto da Casa de Passagem, levando em consideração que cada indivíduo tem características e necessidade diferentes, sendo que todos têm em comum a falta de moradia.

### 2.3 EXCLUSÃO SOCIAL E APAROFOBIA

A população em situação de rua sofre em demasia as consequências em ter a rua como habitat, além de ter difícil acesso aos serviços públicos e discriminação social, o que acaba gerando maior dificuldade para se reinserir na sociedade, com trabalho formal e moradia fixa. A exclusão social faz parte do dia a dia de quem, por opção ou falta da mesma, se aloja em cantos da cidade, se tornando invisível para o restante da sociedade.

Não há como definir um limite preciso entre o “incluído” e o “excluído”. Não se trata de um conceito mensurável, mas de uma situação que envolve a informalidade, a irregularidade, a ilegalidade, a pobreza, a baixa escolaridade, o oficioso, a raça, o sexo, a origem, e principalmente, a falta de voz, (MARICATO, 1994, p.51).

Um fator de extrema importância para o agravamento do problema foi a criação tardia do decreto que garante as políticas públicas para a população em situação de rua. O decreto foi assinado no ano de 2009 e nele fica instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua, que dentre seus princípios, podemos ressaltar “respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência”, (BRASIL, 2009).

O decreto também fixa diretrizes do governo, entre elas, “incentivo e apoio à organização da população em situação de rua e a sua participação nas diversas instâncias de formulação, controle social, monitoramento e avaliação das políticas públicas” (BRASIL, 2009). Deste modo procurar garantir maior acessibilidade a pessoas em situação de rua à sociedade brasileira, da qual, anteriormente não haviam a segurança de políticas públicas. Este decreto sofreu reestruturação em 2019, onde foi criado a Coordenação-Geral dos Direitos das Populações em Situação de Risco (CGRIS).

A exclusão social faz parte da formação cultural, onde se tem discriminação pelo modo de se vestir, pelo nível e os meios de vida do indivíduo. A aporofobia aparece como termo recente, onde seu significado puro se dá como a “Repulsa em relação a ou preconceito contra os pobres ou a pobreza”. (PRIBERAM, 2021).

Em entrevista feita por Romullo Baratto com o Padre Lancelotti, que é figura ativa nas lutas enfrentadas pela população em situação de rua, é apresentada a seguinte discussão:

Apoiando-se no conceito de aporofobia – neologismo cunhado pela filósofa espanhola Adela Cortina que significa, em linhas gerais, a rejeição sistêmica à pobreza e às pessoas pobres –, Lancelotti traça uma análise brutal da realidade: "a cidade não é hospitaleira. E o pobre não é bem-vindo." Em um movimento de resistência, numa "luta dos derrotados", busca com ações de pequena escala combater a hostilidade dos espaços urbanos, já tendo ele mesmo empunhado a marreta para demolir pedregulhos anti-morador de rua sob um viaduto de São Paulo. (BARATTO,2022).

Padre Lancelotti ressalta a falta de hospitalidade em relação as pessoas em situação de rua nas cidades, em especial nas grandes metrópoles como São Paulo, e questiona a quem pertence a cidade e os espaços públicos.

São três conceitos que estão interligados, ou deveriam estar interligados. A arquitetura deve estar a serviço da dignidade e sempre na defesa dos direitos humanos. Os direitos humanos e a dignidade, por sua vez, necessitam da arquitetura para se fazerem presentes na vida. Mas nem sempre esta equação funciona assim...(BARATTO,2022).

Atualmente é possível ver exemplos de hostilidade, além da arquitetura. A Figura 5 apresenta manifestantes políticos arrastando um morador de rua de um coreto para que eles pudessem utilizar o local.

Figura 5 – Pessoa em situação de rua



Fonte: Correio Brasiliense, 2022.

Segundo Rezende (2021), a aporofobia é uma das fontes de práticas de violência contra o pobre, especialmente em razão da situação de vulnerabilidade que se encontra o desvalido”. Esta violência pode ser dada de diversas maneiras, entre elas por meio de arquitetura e urbanismo hostis.

## 2.4 ARQUITETURA HOSTIL NAS CIDADES

A Arquitetura e o Urbanismo tem finalidade o bem-estar do ser humano , porem a arquitetura e o design urbano muitas vezes são utilizados como modo de segregação espacial de maneira hostil, favorecendo uma segmentada parte dos transeuntes do espaço público. A arquitetura hostil tem como meio, qualquer tipo de construção que impede a permanência de pessoas.

Bancos com divisórias e formatos desconfortáveis, pedras pontiagudas embaixo de viadutos, grades no entorno de praças e jardins, muros com pinos metálicos, construções sem marquises ou com gotejamento de água programado, cercas elétricas e arame farpado. Os elementos e materiais utilizados para afastar pessoas dos espaços públicos são muitos e acabam influenciando a maneira como os indivíduos vivenciam os municípios e convivem entre si. (SOMOS CIDADE, 2022).

Entende-se que a cidade tende a ser para todos, mas dentro do espaço público, é possível ver exemplos onde a permanência de determinado público, em específico, as pessoas em situação de rua, não é bem-vinda, devido a gentrificação, especulação imobiliária e por fim, a política higienista.

Os obstáculos para o uso dos espaços públicos por sem-teto são mais comuns do que se imagina nos municípios e, muitas vezes, passam despercebidos pelos cidadãos por já estarem incorporados à paisagem urbana. (SOMOS CIDADE,2022).

A forma de moldar um espaço cabe ao arquiteto e urbanista, a forma de se utilizar um espaço cabe as pessoas que transita ou permanece nele, o que causa a transformação do espaço. Quando determinado quem utiliza o espaço, criando delimitações e barreiras por meio da arquitetura hostil, lançada muitas vezes a fim da higienização da paisagem, gera exclusão e seletividade a quem pertence o espaço.

Seguem imagens de arquitetura hostil (Figuras 6, figura 7, figura 8 e figura 9):

Figura 6 - Banco com divisórias de ferro



Fonte: Souza e Pereira, 2018.

Figura 7 - Viaduto com obstáculos



Fonte: Jornal Perspectiva, 2022.

Figura 8 - Escadaria de igreja com lanças



Fonte: Agência de Notícias das Favelas, 2021.

Figura 9 - Vitrine de loja com obstáculos



Fonte: Nogueira, 2021.

Os exemplos acima demonstram como a arquitetura hostil é utilizada na prática, seja por iniciativa pública, conforme mostram as Figuras 6, 7 e 8, onde espaços públicos são readaptados como forma de expulsar a população, em especial as pessoas em situação de rua, de lugares onde poderiam se acolher. A figura 9 nos mostra como as empresas lidam de forma a expulsar a população de espaços nas vitrines.

A arquitetura hostil tem como princípio a limpeza espacial e a falsa sensação de segurança, levando em consideração a maneira em que as pessoas de situação de rua são vistas pela sociedade.

Desde 2021 tramita em proposição Sujeita à Apreciação do Plenário o projeto de Lei Padre Júlio Lancelotti onde no artigo 02 diz:

Promoção de conforto, abrigo, descanso, bem-estar e acessibilidade na fruição dos espaços livres de uso público, de seu mobiliário e de suas interfaces com os espaços de uso privado, vedado o emprego de materiais, estruturas, equipamentos e técnicas de arquitetura hostil que tenham como objetivo ou resultado o afastamento de pessoas em situação de rua, idosos, jovens e outros segmentos da população. (SENADO FEDERAL,2021).

O projeto de lei se baseia nos artigos 182 e 183 da constituição do Brasil, no artigo 182 se garante:

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. (BRASIL,1988).

Entende-se que o projeto de lei tem a intenção de garantir as funções sociais e de bem-estar dos habitantes das cidades, incluindo a população em situação de rua.

As pessoas em situação de rua estão vulneráveis a todos os tipos de preconceitos e discriminação por parte da sociedade, entende-se a necessidade dessas pessoas em terem um ponto de apoio dentro da cidade, como as casas de passagem e centros POP.

## **2.5 CENTRO POP E CASA DE PASSAGEM**

Os serviços voltados para a população em situação de rua, que visam dar assistência, são classificados pelas Serviço Único de Saúde (SUAS) como Serviço de Proteção Especial de Alta Complexidade:

Os serviços de proteção social especial de alta complexidade são aqueles que garantem proteção integral – moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e, ou, em situação de ameaça, necessitando ser retirados de seu núcleo familiar e, ou, comunitário. (PNAS, 2004).

O centro POP, centro de referência especializado para população em situação de rua, é uma instalação pública para Assistência Social a população que tem a rua como moradia, de forma permanente ou transitória, Centro Pop tem como intuito o atendimento individual ou coletivo para maior assistência englobando socialização, desenvolvimento e ajuda. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) de Brasília:

Não é um abrigo. Funciona como ponto de apoio para quem vive ou sobrevive nas ruas. Nesse centro é possível acessar espaços para guarda de pertences, higiene pessoal, alimentação (café da manhã, almoço e lanche) e provisão de documentação, além de prestar informações, orientações sobre os direitos e viabilizar o acesso a outros serviços, benefícios socioassistenciais e programas. (SEDES, 2021).

Entende-se que a base do programa visa maior assistência direcionada as pessoas em situação de rua, como um ponto de apoio e até mesmo fonte de endereço fixo para busca de empregos formais e assistência de saúde, proporcionando maiores oportunidades e dignidade a essa população.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) de Brasília é possível atender todo tipo de público com a característica de rua, de crianças a adolescentes desde que os mesmos estejam acompanhados de um responsável de maior idade, idosos e famílias.

O Padrão normativo da Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Prefeitura Municipal de Bauru de 2021, sobre Serviço de Acolhimento Institucional em Casa de Passagem para Adultos e Famílias cita:

Esses serviços visam a garantir proteção integral a indivíduos ou famílias em situação de risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, por meio de serviços que garantam o acolhimento em ambiente com estrutura física adequada, oferecendo condições de

moradia, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade. Os serviços também devem assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e/ou comunitários e o desenvolvimento da autonomia dos usuários. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2021).

As casas de passagem têm como intuito o atendimento 24 horas, que pode funcionar de forma espontânea do próprio indivíduo ou encaminhamento de outros setores como o centro especializado para a população em situação de rua (Centro Pop), Serviço de Abordagem Social ou demais serviços socioassistenciais, sendo o período máximo de permanência de 3 meses, neste período é feito atendimento exclusivo para averiguar a necessidade particular de cada indivíduo e assim fazer a transição como melhor avaliado.

A especificidade desse Serviço está na oferta de atendimento integral de acolhimento imediato e emergencial, que garanta condições de estadia, convívio, endereço de referência, para acolher com privacidade pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar em situação de rua e desabrigo por abandono, ausência de residência, pessoas em trânsito e sem condições de autossustento. O atendimento em unidade institucional de passagem oferta, profissionais preparados para receber os usuários em qualquer horário do dia ou da noite, enquanto se realiza um estudo diagnóstico detalhado de cada situação para os encaminhamentos necessários. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2021).

Ainda segundo a Prefeitura Municipal de Bauru a casa de passagem tem diversos objetivos com o indivíduo, por se tratar de pessoas em situação de transição os objetivos visam dar condições de melhorias, conforme segue:

Acolher e garantir proteção integral; Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; Reestabelecer vínculos familiares e/ou sociais; Possibilitar a convivência comunitária; Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais; Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia; Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacional interno e externo, relacionando as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público. Desenvolver condições para a independência e o autocuidado. Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2021).

Todos os objetivos citados têm como ênfase a dignidade e bem-estar do indivíduo, assim como viabilização da transição, através de atividades socialização, saúde, cultural e de requalificação e capacitação profissional, mantendo e respeitando a individualidade e a autonomia de cada acolhido.

A casa de passagem é um instrumento público de assistência aos indivíduos invisíveis da sociedade, entende-se então a necessidade da instalação de uma unidade com estrutura e ambientes adequados para a prática de tais ações.

### **3 OBRAS CORRELATAS**

A partir de obras correlatas ao tema, apresentadas neste tópico, será possível compreender a concepção projetual assim como programa de necessidades, materialidade, relação com o entorno e as conexões criadas com os usuários do espaço propostas pelos arquitetos nas obras analisadas. Direcionando assim os pontos relevantes a serem considerados durante a criação do projeto proposto neste trabalho.

A partir de pesquisa de obras correlatas ao tema escolhido é possível explicar as necessidades e as soluções encontradas pelos diferentes escritórios de arquitetura, levando em consideração as adversidades de contexto em que os projetos seriam inseridos.

Foram elencadas três obras correlatas para análise, todas têm em comum a finalidade de abrigar temporariamente, e até mesmo permanentemente, pessoas em situação de vulnerabilidade.

A primeira obra selecionada foi o Projeto Oficina, localizado na cidade de São Paulo e projetado pelo escritório Loeb e Capote Arquitetura e Urbanismo. Trata-se de um projeto piloto durante a gestão da prefeita Martha Suplicy, cujo intuito era dar novo uso aos barracões da antiga oficina de transportes da cidade. O projeto conta com amplo programa de necessidades, inteiramente voltadas para as necessidades da população em situação de rua.

A segunda obra trata-se de um centro de acolhimento de menores de idade na Dinamarca, onde foi proposto a ideia formal de que a construção fosse além das características de instituições já existentes. O escritório CEBRA levou em

consideração uma estética e materialidade que acolhesse os menores através de formas de geometria simples que remetesse ao lar.

A terceira e última obra é fruto de um concurso realizado em York Road no Reino Unido voltado para a problemática crise dos sem teto na cidade. O projeto apresentado tem como ideia a utilização de uma antiga estação da cidade, transformando-a em um espaço de acolhimento com propostas diferentes de estadia e também convivência.

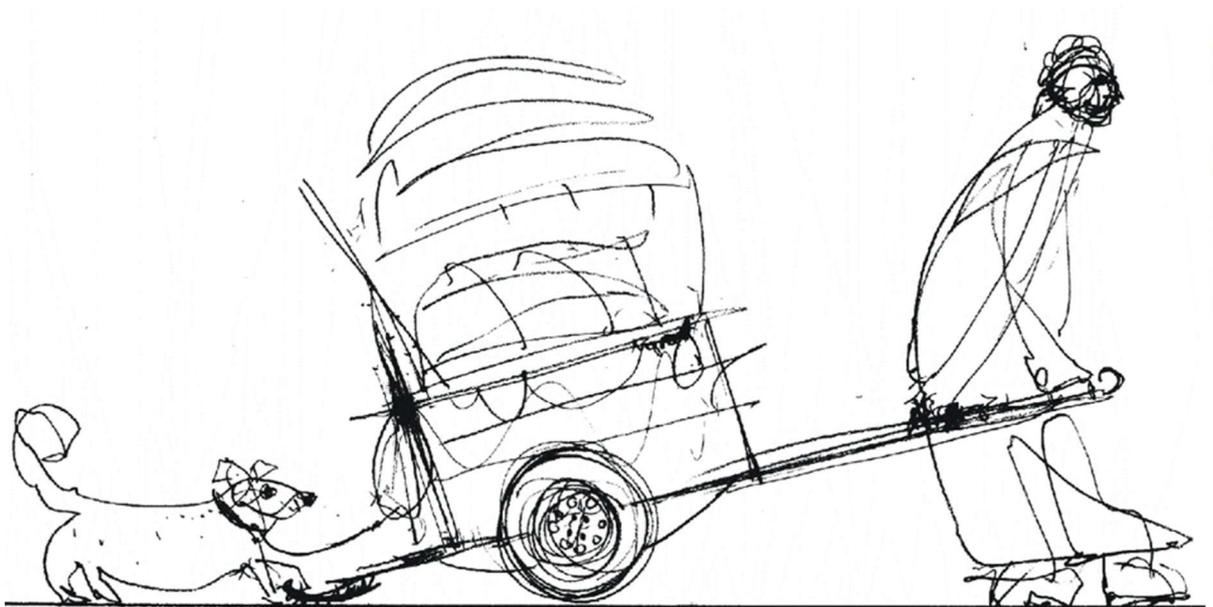
As três obras apresentadas têm em comum a grande preocupação do bem-estar do usuário e suas necessidades, respeitando suas individualidades e necessidades, transmitindo através da arquitetura seus conceitos de acolhimento.

### 3.1 PROJETO OFICINA

Dados Técnicos:

- Projeto: Loeb e Capote Arquitetura e Urbanismo
- Localização: Barra Funda – São Paulo
- Área construída: 17.000 m<sup>2</sup>
- Ano: 2002/2003

Figura 10 – Projeto Oficina - Croqui



O projeto Oficina Boracéia surge como projeto piloto do Projeto Reconstruindo Vidas, desenvolvido pelo escritório Loeb e Capote Arquitetura e Urbanismo e tem como proposta o resgate da condição de sujeitos sociais em situação de rua. O projeto surge para suprir as necessidades enfrentadas pelas pessoas em situação de rua, tratando-se de um projeto interdisciplinar de reinserção social, revalorização do indivíduo e capacitação. O projeto recebeu o Prêmio Arquiteto do Bem pela execução de projetos sociais.

O projeto é localizado na antiga oficina de transportes da Prefeitura de São Paulo, na Barra Funda, em uma área de 17.000 m<sup>2</sup>. Os antigos galpões (Figura 11), inseridos em região central da grande metrópole foram reformados e adaptados para atender o programa. A construção tem como objetivo criar um ambiente agradável, em espaços abertos que possibilitem a interação social.

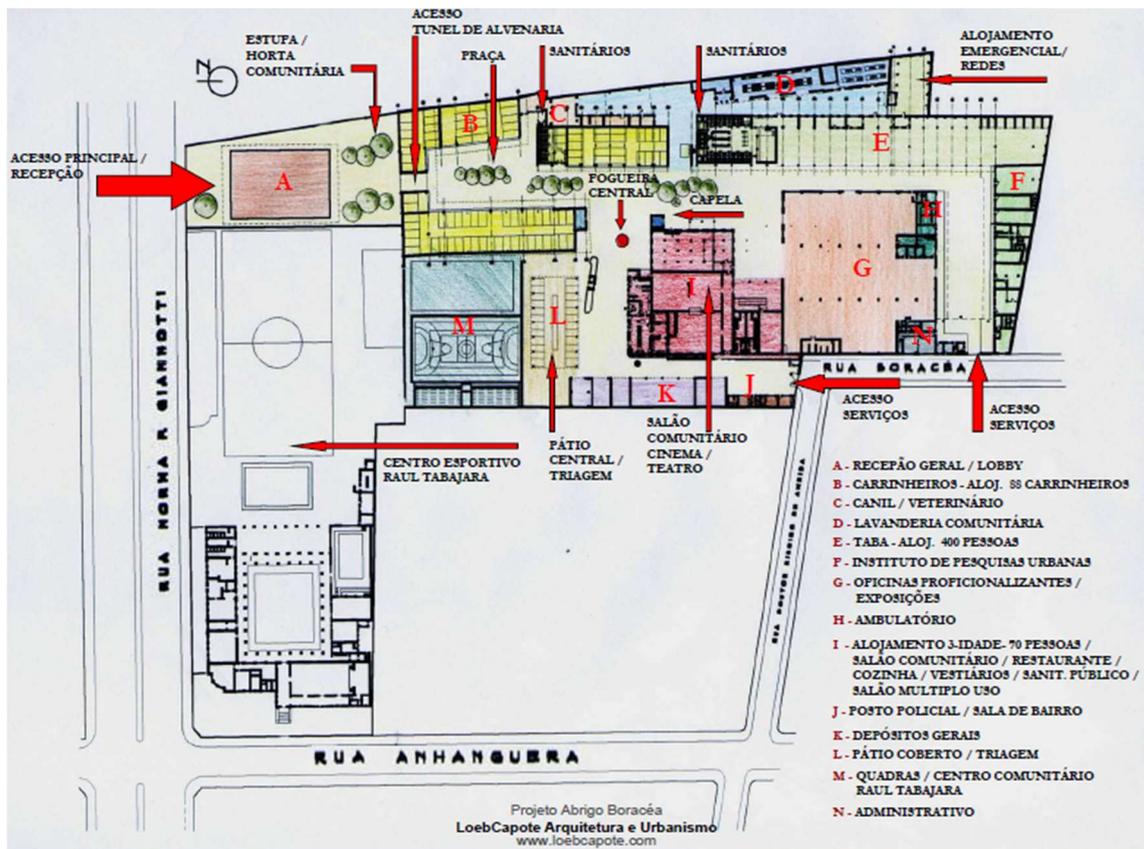
Figura 11 – Projeto oficina - Galpões



Fonte: Loeb Capote, 2002.

O projeto tem como finalidade a condição digna e acolhedora do indivíduo, porém não visa a estadia permanente, em caráter assistencial transitório. Com funcionamento e acolhimento 24 horas, respeitando a dinâmica da população que tem rotinas de trabalho noturno.

Figura 12 - Projeto Oficina - Planta



Fonte: Loeb Capote, 2002.

O programa de necessidades tem como ênfase o bem estar e qualidade de vida durante a experiência do usuário, sendo ele bem completo, com recepção, estacionamento para carrinhos de coleta de papelão, canil, veterinário, lavanderia comunitária, alojamento para 400 pessoas que são divididos conforme a necessidade e idade, restaurante, oficinas profissionalizantes e exposições, ambulatório, posto policial, depósitos, patio interno, sanitários, quadras de esporte, centro comunitário, centro de pesquisa e administração (Figura 12). (LOEB E CAPOTE, 2002).

O projeto conta ainda com loja de brechó, espaço para leitura, praça interna com fogueira, e restauração de uma capela já existente no espaço, estufa com horta comunitária e salão comunitário com cinema e teatro.

O projeto conta um acesso principal que se dá pela Rua Norma Pieruceno Gianotti, um localizado na Rua Boracea destinado ao acesso de funcionários e outro pela Rua Dr. Ribeiro de Almeida destinado a serviços, totalizando três acessos (Figura 12).

Segundo os arquitetos responsáveis pelo projeto, o acesso principal é a recepção, com objetivo de evidenciar a valorização e o respeito para com o usuário, com uma estética que traduz esses valores, oferecendo conforto, praticidade e bem-estar. (LOEB E CAPOTE, 2002).

Figura 13 - Projeto Oficina - Acesso principal



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Com linguagem industrial, que traduz e imprime o conceito do escritório dos arquitetos Roberto Loeb e Luis Capote, com a estrutura exposta. O acesso principal tem recortes de iluminação, concreto aparente e uma rampa de acesso. No período noturno os recortes de iluminação se invertem a sua função, gerando iluminação artificial do interno para o externo (Figura 14).

Os espaços dos quais os usuários tem primeiro contato são voltados para o bem estar e integração, como a horta comunitária (Figura 15), recepção (Figura 16) praça (Figura 17), fogueira e capela (Figura 18). Os espaços com amplas aberturas e

espaços de convivência, como a fogueira onde os usuários podem se reunir em volta do fogo e a praça interna permitem que a experiência do usuário seja agradável e digna.

Figura 14 -Projeto Oficina - Acesso Principal



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Figura 15 - Projeto Oficina - Horta comunitária



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Figura 16 - Projeto Oficina - Recepção



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Figura 17 - Praça interna - Projeto Oficina



Fonte: Loeb Capote. 2002.

Figura 18 - Projeto Oficina - Capela



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Um ponto relevante do projeto são os carrinheiros, um galpão adaptado para 88 vagas individuais para carrinheiros que desejam dormir junto ao seu carrinho, dispondo de redes e local para os animais, além de banheiros individuais e uma pequena copa, este espaço foi pensado para respeitar a individualidade e a necessidade de cada pessoa em situação de rua, que muitas vezes não quer deixar seu carrinho ou animal de estimação.

Outros aspectos do projeto que leva em consideração as necessidades do indivíduo são a lavanderia comunitária e o próprio canil, que conta com veterinários do centro de zoonoses.

O espaço de alojamento (Figura 19) tem capacidade para até 400 pessoas, tendo divisórias móveis, para atender diversas disposições, a arquitetura original deste galpão foi preservada, com fechamentos laterais de painéis de lona plástica, construindo espaços protegidos. (LOEB E CAPOTE, 2002).

Figura 19 - Projeto Oficina - Alojamento



Fonte: Loeb Capote, 2002.

Figura 20 - Projeto Oficina - Banheiro



Fonte: Loeb e Capote, 2002.

Os banheiros são de uso público e contam com sanitários e chuveiros de uso individual com as pias concentradas no centro.

O projeto oficina tem como ponto principal o tratamento entre a população em situação de rua e suas necessidades a arquitetura com humanidade, trazendo através da arquitetura oportunidades que não são encontradas por essa população e sanar as dificuldades enfrentadas por eles, respeitando sempre as adversidades através de estrutura planejada arquitetonicamente.

### 3.2 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES

Dados Técnicos:

- Projeto: CEBRA
- Localização: Kerteminde, Dinamarca
- Área construída: 1.500 m<sup>2</sup>
- Ano: 2014

Figura 21 - Casa de Acolhimento para Menores - Vista externa frontal



Fonte: CEBRA, 2015.

O projeto pioneiro criado pelo escritório dinamarquês CEBRA tem uma forma de centro de atenção para crianças e adolescentes marginais, com atendimento 24

horas. A arquitetura do edifício tem uma estética revestida de azulejos e madeira que brinca com elementos e formas a fim de ser um ambiente acolhedor e moderno, buscando suprir as necessidades dos usuários. (CEBRA, 2015).

A meta para a nova instituição é estabelecer um centro que fomenta as relações sociais e um sentido de comunidade, mas também acomoda as necessidades individuais das crianças - um lugar do qual elas se sintam orgulhosas em chamar de lar e que os prepara para o futuro da melhor maneira possível. Os arredores físicos refletem um enfoque pedagógico orientado na própria arquitetura que apoia ativamente o trabalho diário dos trabalhadores com as crianças que lutam com problemas de saúde mental e social. (CEBRA, 2015).

O projeto tem o intuito de, através da forma, trazer maior conforto e a sensação de lar aos menores, já que esses passam por dificuldades sociais, o primeiro acolhimento então, se dá pela própria arquitetura e materialidade da obra.

Figura 22 - Casa de Acolhimento para Menores - Vista externa posterior

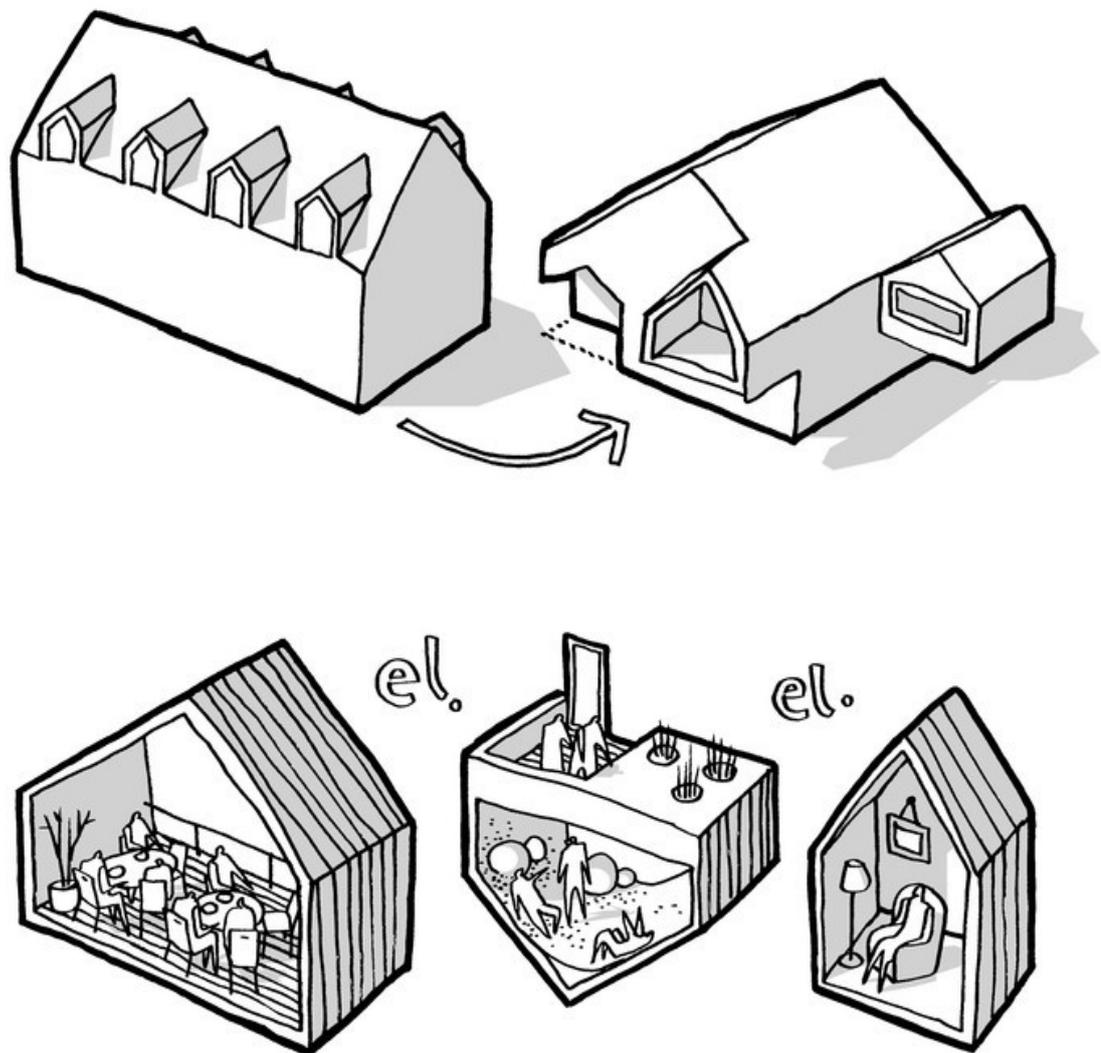


Fonte: CEBRA, 2015.

A ideia dos arquitetos para o projeto parte dos desenhos infantis, onde as casas são feitas com telhado de duas águas, retangular e com chaminé, utilizando uma

forma básica, tipicamente como uma casa dinamarquesa, utilizando esses elementos simplificados para a aparência exterior ser reconhecida como lar e se conectar com o entorno, de predominância residencial, representando e expressando a inclusão, diversidade e segurança. (CEBRA,2015).

Figura 23 – Casa de Acolhimento para Menores - Diagrama



Fonte: CEBRA, 2015.

A combinação aplicada aos elementos básicos cria uma forma lúdica se tornando um ambiente extraordinário pela sua própria identidade. A base geométrica

é modificada pelos perfis do sótão (figura 24) que saltam dentro e fora do volume, erguendo-se e formando um novo ponto de vista. Os sótãos têm alterações de acordo com a participação decorativa e de usos que se diversificam de acordo com as necessidades, sendo a variação espacial e flexibilidade funcional parte do conceito. (CEBRA, 2015).

Segundo o site, “os tamanhos e orientações diferentes permitem uma ampla gama de aplicações tais como leitura, espaços para filmes, uma sala para fazer as tarefas, áreas de pintura e artesanato, salas grandes para atos festivos, etc.” (CEBRA, 2015).

Figura 24 - Casa de acolhimento para menores – Imagem interna



Fonte: CEBRA, 2015.

A obra é composta quatro residências conectadas, formando uma edificação compacta com volumes de compensação, desta forma se transforma em uma construção autônoma, com unidades diferentes para cada grupo separados por idade, sendo esses espaços flexíveis. A disposição proporciona um sentimento de

pertencimento aos usuários, com aspecto de mais lar e menos instituição. (CEBRA, 2015).

As unidades das crianças menores se retraem desde a rua e são orientadas para o jardim com acesso direto a área de jogos. A unidade central contém a entrada principal, diretamente relacionada com o estacionamento, o que cria uma visão geral das pessoas que estão chegando ou saindo do edifício, sem afetar as unidades habitacionais. A parte destinada aos adolescentes é a seção mais extrovertida do edifício e está orientada para a rua. Os residentes são incentivados a utilizar a cidade e participar das atividades sociais em igualdade com os seus colegas. (CEBRA, 2014).

Figura 25 - Casa de acolhimento para menores – Volume externo



Fonte: CEBRA, 2014.

As divisões dos espaços internos são visíveis pelo volume externo (figura 25) da construção, sendo a área de recepção principal mais avançada em relação aos demais volumes, criando uma alusão a quem chega que está sendo buscado pela instituição, já os volumes recuados transmitem maior acolhimento.

As típicas funções institucionais como administração, dormitórios e espaço para os trabalhadores do complexo estão principalmente no sótão e no primeiro pavimento para que eles possam obter uma visão "elevada" da vida

cotidiana dos residentes e reduzir ao mínimo a sensação de estar em uma instituição. A organização racional do edifício assegura distâncias curtas entre as diferentes unidades para que os trabalhadores sempre estejam próximos a todos os residentes. Por tanto, os procedimentos de trabalho são incorporados de maneira efetiva nas rotinas diárias, liberando assim mais tempo para cuidar e passar tempo com as crianças - mais em um lar e menos em uma instituição. (CEBRA, 2014).

O projeto coloca em prática a forma que a arquitetura pode interferir nas ações e no cotidiano, criando diferente ponto de vista ao maior interessado, o usuário, a preocupação com a materialidade, forma e disposição interna, eleva o acolhimento e as perspectivas que estes podem ter, a serem ainda em idade de formação. Entende-se que a arquitetura deste projeto interfere diretamente na percepção espacial e vivencia dos menores, prospectando melhores experiências.

### 3.3 STEPPING STONES

Dados Técnicos:

- Projeto: Morris + Company
- Localização: York Road, Reino Unido
- Área construída: 560 m<sup>2</sup>
- Ano: Não informado

Figura 26 - Stepping Stones - Perspectiva volumétrica



Fonte: Walsh, 2019.

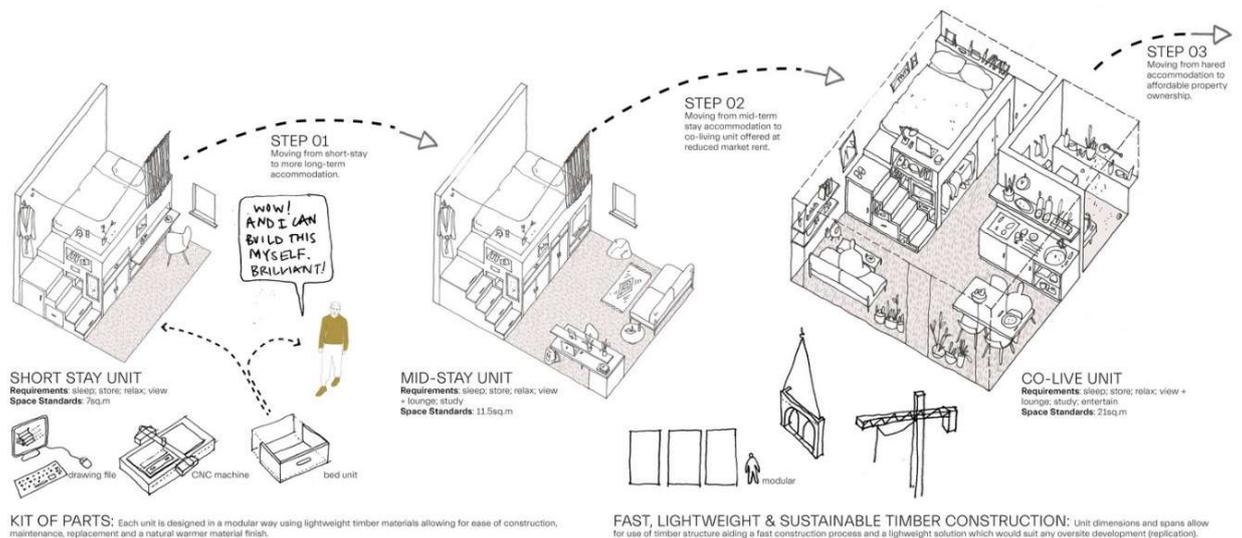
O projeto (figura 26) é vencedor de um concurso que abordava a crise dos sem-teto em Londres, a proposta apresentada para o prefeito e para o New Horizon Youth Center pelo escritório Morris + Company reaproveita a estação de metrô abandonada como um albergue e espaço de co-working. (WALSH, 2019).

Intitulado “Stepping Stones”, o projeto procura fornecer “uma estratégia de terreno inclusiva, viável e holística que possa apoiar uma comunidade gerenciada e equilibrada, oferecendo aos jovens moradores de rua uma solução discreta para habitação de longo prazo.” (WALSH, 2019).

O projeto tem como intuito requalificar a estação de metrô abandonada para atender a demanda de jovens moradores de rua, incluindo esses indivíduos em um espaço que tenha suporte físico.

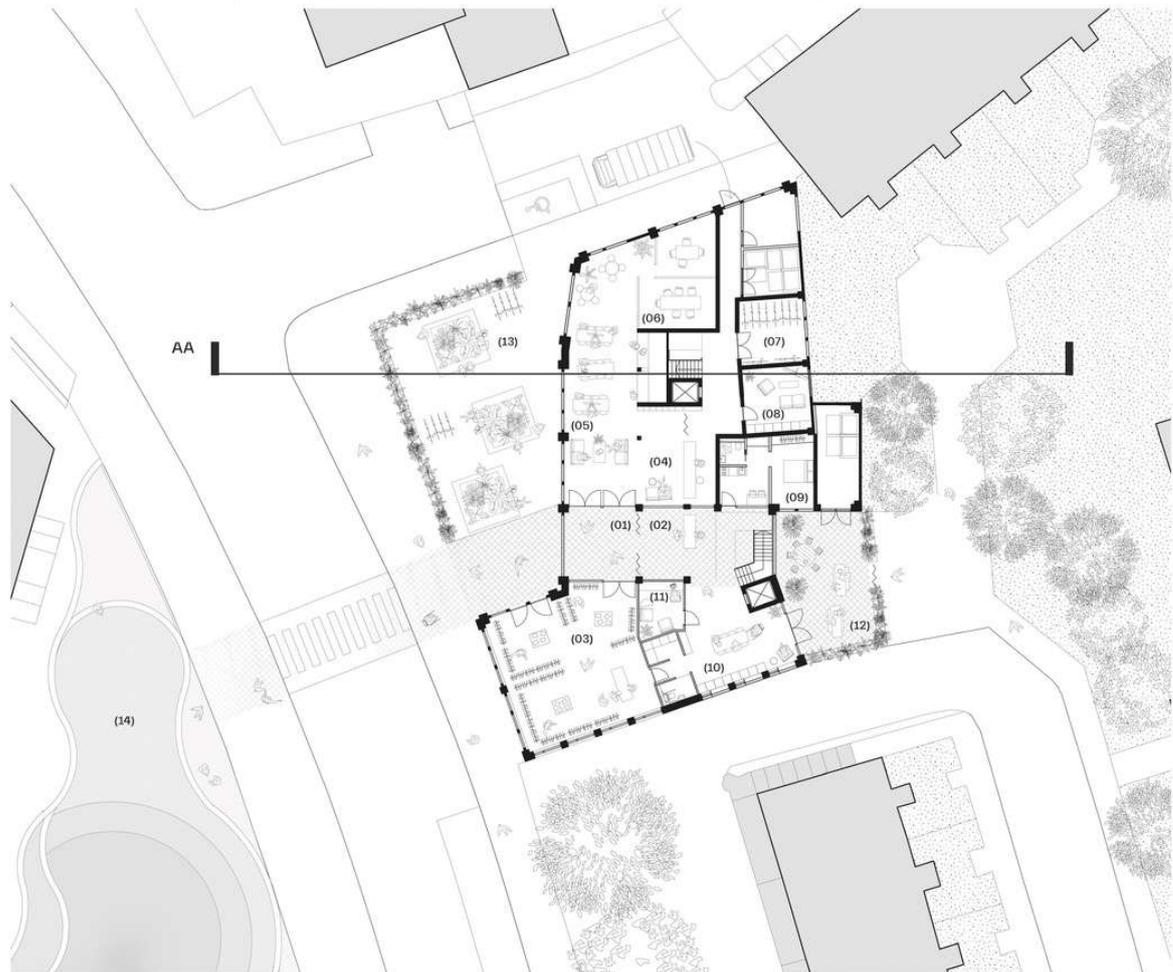
O tratamento igualitário dos residentes visa dignidade através da criação projetual. O espaço conta com abrigo para 28 vulneráveis (figura 27), no espaço de 560m<sup>2</sup>, contando ainda com espaços de co-working e loja de caridade que capacitam os moradores abrigados, transformando o espaço e a perspectiva dos abrigados (WALSH, 2019).

Figura 27 - Stepping Stones - Tipologias



Fonte: Walsh, 2019.

Figura 28 - Stepping Stones - Pavimento térreo



**Ground Floor Plan**

- |                        |                        |                    |                         |                                   |
|------------------------|------------------------|--------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| 01 The Internal Street | 04 Co-living Reception | 07 Cycle Store     | 10 Laundry & Home Table | 13 Defensible Space/<br>Break out |
| 02 Shelter Entrance    | 05 Co-working          | 08 Laundry/TV Room | 11 Office/1:1 meeting   | 14 Skate Park                     |
| 03 Charity Shop        | 06 Rentable Meeting    | 09 Operative Suite | 12 Secret Garden        |                                   |

Fonte: Walsh, 2019.

Foram propostas 3 tipologias de acomodações para os usuários (Figura 27), sendo as duas primeiras tipologias para alojamento compartilhado, a primeira tipologia é pensada para curta estadia, a segunda para estadia de médio prazo e na terceira tipologia o usuário transita para estadia permanente, com estrutura exclusiva.

O piso térreo (Figura 28) conta com uma rua interna, e serviços como co-working, loja de caridade, área de convivência, lavanderia, banheiros, sala de tv, escritório, jardim secreto e skate parque. Esta área é de livre acesso ao público, servindo como apoio aos acolhidos e também a comunidade local.

O segundo pavimento (figura 29) é privativo aos abrigados e onde se instalam as estadias de curto prazo, permanente e área de convivência.

Figura 29 - Stepping Stones - Segundo pavimento



Fonte: Walsh, 2019.

Figura 30 - Stepping Stones - Terceiro pavimento



Fonte: Walsh, 2019.

O terceiro pavimento (figura 30) é composto por estadias de médio e prazo permanente. “Os desabrigados ocultos não estarão mais escondidos, mas ficarão no centro de uma comunidade vibrante rica em oportunidades”. (-Morris + Company).

O modo de divisão onde se tem no pavimento de acesso áreas que sejam voltadas para a comunidade gera valores aos abrigados um sentimento de pertencimento à cidade, cultivando a privacidade e individualidade de cada pessoa nos demais pavimentos.

#### 4 VISITA TÉCNICA

A visita técnica é realizada para maior proximidade e entendimento das necessidades do tema proposto neste estudo, visando trazer vivência com o espaço oferecido a população em situação de rua na cidade de Bauru, bem como suas condições físicas, serviços e atividades oferecidas. Através da visita técnica é possível compreender quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos usuários e prestadores de serviço do local, ponderando os problemas e as potencialidades a serem considerados na elaboração do projeto.

Entende-se que a maior necessidade de um projeto público é atender as expectativas dos usuários, somados as suas maiores necessidades, para melhor compreensão e otimização do programa de necessidades.

Realizou-se um levantamento, na cidade de Bauru, de entidades que tenham uma finalidade próxima ao tema para que o estudo tenha melhor embasamento a fim de prosseguir com a solução projetual, sendo apontadas duas instituições, uma casa de passagem e um centro especializado para a população de rua (POP).

A casa de passagem (Figura 31) localiza-se na rua Inconfidência nº 7-18, sendo um núcleo de Promoção Social, sem fins lucrativos, sob responsabilidade do Centro Espírita Amor e Caridade e que se mantém através de doações da comunidade.

Figura 31 - Casa de Passagem Bauru



Fonte: Elaborado pela autora.

No início do mês de abril foi feito o primeiro contato presencial com a instituição e em breve conversa com o responsável por recepcionar as pessoas em situação de rua foi notória a necessidade de uma estrutura adequada e projetada especificamente para o atendimento. A casa de passagem fica instalada em uma rua sem saída, tendo baixa movimentação de veículos e pedestres, foi observada a presença de pessoas em situação de rua instaladas em suas proximidades.

Não foi autorizada a visitação interna da casa de passagem sem acompanhamento da pessoa responsável, estando a mesma afastada por motivos de saúde que não permitia o trabalho presencial no período da pandemia do Coronavírus. Até a presente data não houve retorno a outras tentativas de contato para agendamento de visita interna.

Através deste primeiro contato foi possível notar que a casa de passagem está instalada em uma construção desatualizada e adaptada, não comportando a demanda de acolhimento de pessoas em situação de rua.

O centro especializado para a população de rua (POP), (Figura 32), fica localizado na Avenida Nuno de Assis, 10-77, sendo a Secretaria do Bem-Estar Social (SEDES) e a Prefeitura Municipal de Bauru responsáveis pela instituição. Até a presente data foram feitos diversos contatos por e-mail e telefone para agendamento de visitação, conforme instruções recebidas no centro, porém todos os contatos se mantêm sem retorno do responsável.

Figura 32 - Centro POP Bauru



Fonte: Elaborado pela autora.

Ambas instalações estão implantadas na região da rodoviária de Bauru, local onde é possível notar a grande transitoriedade da população em situação de rua.

Devido as dificuldades encontradas para a visitação da casa de passagem e do centro de referência em população em situação de rua (POP) não foi possível apresentar neste trabalho a análise detalhada das instalações.

A proposta para o projeto de casa de passagem localiza-se no município de Bauru, interior do estado de São Paulo, para isso foi realizado uma pesquisa e estudo sobre o município.

## 5.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

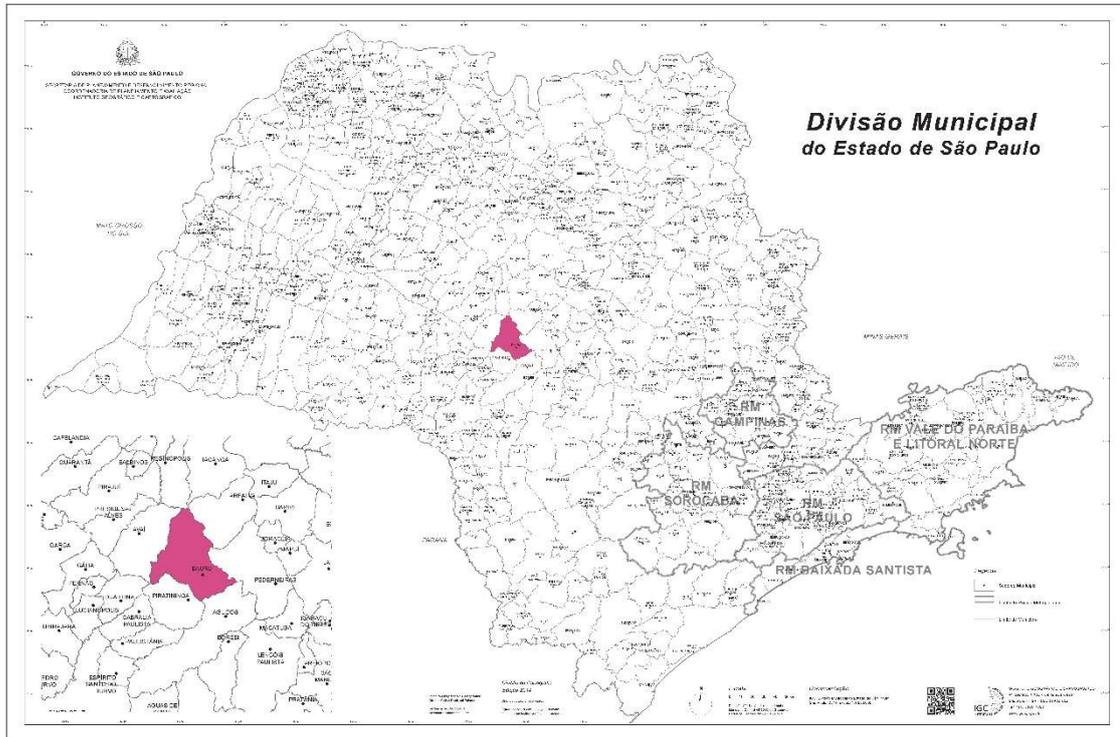
O estado de São Paulo fica localizado na região Sudeste do país (Figura 33), o município de Bauru está localizado na região Centro-Oeste do estado, a 326 Km de distância da capital paulista, conta com os municípios limítrofes, Arealva, Reginópolis, Piratininga, Agudos, Pederneiras, Duartina e Avaí. A cidade se destaca pela localização privilegiada no estado de São Paulo (Figura 34). O município de Bauru fica localizado na altitude 526 a nível do mar. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

Figura 33 - Mapa do Brasil - Localização do estado de São Paulo



Fonte: Infoescola, S/N.

Figura 34 - Mapa Estado de São Paulo - Localização de Bauru

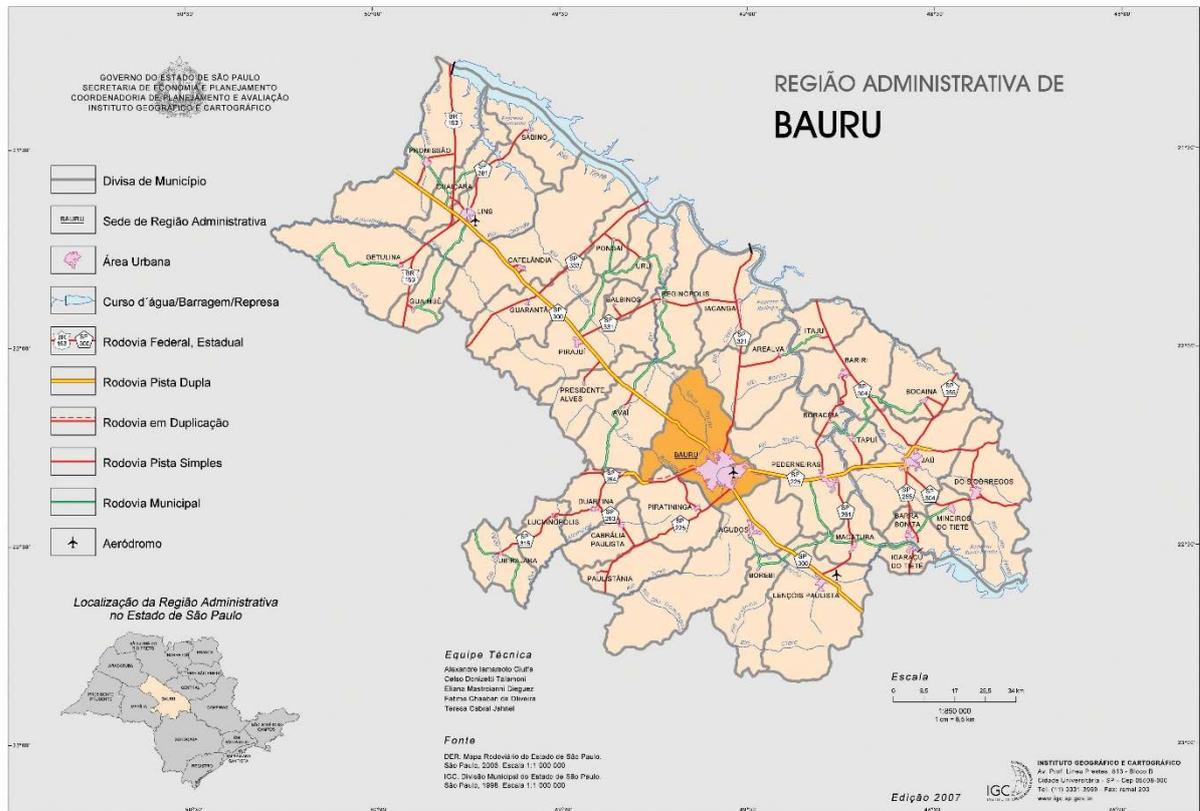


Fonte: IGC, S/N.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade contava com população aproximada de 381.706 habitantes no ano de 2021 sendo que o último Censo foi realizado no ano de 2010, onde se tinha os dados de 343.937 habitantes e área de unidade territorial de 667,684 km<sup>2</sup>, gerando densidade populacional de 515,12 habitantes por quilômetro quadrado. O PIB (Produto Interno Bruto) gira em torno de 40.668,42 por cidadão, sendo este dado de 2019, sem estimativas atuais. (IBGE, 2021).

Conforme apresentado no mapa (Figura 35), a cidade de Bauru é sede da região administrativa, segundo Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), a região é composta por 39 municípios, ocupando uma área aproximada de 16 mil quilômetros quadrados, em 2002 a região administrativa contava com a projeção de 984 mil habitantes, correspondendo a 2,6% do estado. O município de Bauru, considerado o maior polo da região administrativa concentra 33% da população. (ALESP, 2010).

Figura 35 -Mapa região administrativa do município de Bauru



Fonte: IGC, S/N.

O município de Bauru conta vegetação tipo Cerrado e Mata Atlântica, com clima tropical de altitude e hidrografia composta por dois rios principais, o Rio Batalha e Rio Bauru. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

O entroncamento rodoviário é um ponto importante para a cidade, pela sua localização privilegiada no estado de São Paulo, Bauru conta com as rodovias Engenheiro João Batista Cabral Rennó (SP-225), Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294), Rodovia Marechal Rondon (SP-300) e Rodovia Cesário José de Castilho (SP-321). (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

O entroncamento ferroviário é considerado o maior entroncamento férreo da América do Sul, marca o município por sua importância no desenvolvimento da cidade bem como sua região, influenciando grande parte do estado, como cita o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT):

O Complexo Ferroviário de Bauru, maior entroncamento férreo da América do Sul, é um dos melhores exemplares existentes no Brasil, por conjugar o

encontro de três ferrovias – a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), a Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) e a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) – em um único ponto do interior paulista e brasileiro. Partindo de Bauru, a EFNOB tinha o papel de ferrovia transnacional e visava estabelecer ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico, dirigindo-se, através do atual estado do Mato Grosso do Sul, à divisa com a Bolívia, a partir de onde foi implantada outra ferrovia em direção ao Chile. (CONDEPHAAT, 2018).

O desenvolvimento de Bauru foi marcado pela construção da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), iniciada na primeira década de 1900. (ALESP, 2010).

## **5.2 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE BAURU**

Por volta de 1870 se deu a colonização do Oeste Paulista, nascendo as “Vilas Bocas do Sertão”, circundado pelos rios Tietê, Paraná e Paranapanema, até então dominado pelos índios Kaingang e Guaranis. Em busca de novas terras os colonos e imigrantes partiam rumo ao interior, onde se deu a colonização rápida dessas vilas, que virariam os municípios: Botucatu (1855), Lençóis (1865), São Paulo dos Agudos (1898), Espírito Santo da Fortaleza (1887) e Bauru (1896, com a transferência da sede de Fortaleza). (CAMARA MUNICIPAL DE BAURU, S/D).

Aproximadamente 40 anos antes da transferência da sede de Fortaleza para Bauru, em 1856 Felicíssimo Antonio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo, se estabeleceram nesta região, onde iniciaram o trabalho de construção de casebres para o alojamento familiar, iniciando plantações de diferentes tipos. A fim de garantir a propriedade das terras onde estava se instalando com familiares, Felicíssimo Antônio de Souza foi a cidade de Botucatu (1855), onde registrou a posse das terras, surge então pela primeira vez o nome Bauru em documentos oficiais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

Com o surgimento da Vila Bauru, eram chegados novos moradores, incentivados por Felicíssimo Antonio de Souza Pereira e Antônio Teixeira do Espírito Santo, foi quando em 1888, Azarias Leite, nascido no estado de Minas Gerais, se radicou em Bauru, juntamente com sua esposa, filha de outro influente, João Batista de Araújo Leite. Atraídos pela oportunidade de novas terras e lavouras, novos colonos surgiam. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

Com o início da marcha para o Oeste, as terras de Bauru e região atraíam diversos povos, sendo eles de diferentes lugares do país e imigrantes recém-chegados.

A Vila Bauru que era subordinada ao município de Fortaleza, ganhava um movimento de força para viabilizar a urbanização, delineando ruas e determinando o alinhamento das construções. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

O trecho da estrada onde já existiam construções passou a ser chamado de rua principal. As primeiras casas se localizavam na altura dos quarteirões 4, 5, 6, 7 e 8 da então Rua Araújo Leite. Ali foi o centro comercial dos primórdios de Bauru. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

Em 6 de Julho de 1894 através da Lei nº 209, foi feita a instalação do Distrito na Vila Bauru, ainda anexo ao município de Fortaleza, em janeiro de 1896 houve a aprovação do estado para mudança de municipalidade de Fortaleza para Bauru, oficializando-se então pela Lei nº 428, o município de Bauru em 1º de agosto de 1896. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2010).

Com o município de Bauru já consolidado pela Lei, surge então as oportunidades econômicas e o crescimento da malha ferroviária.

O entroncamento ferroviário de Bauru teve início em 1905, com a primeira ferrovia instalada na cidade: a Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), que tinha como finalidade a ligação de Bauru a capital São Paulo, em 1906 foi inaugurado o primeiro trecho da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), que liga Bauru a Avaí, a ferrovia teria como destino a cidade de Cuiabá, no Mato Grosso, em 1908 o destino final da linha foi prolongado até Corumbá, Mato Grosso do Sul, próximo as fronteiras boliviana e paraguaia. Em 1910 a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) são instaladas também na cidade de Bauru, gerando assim o maior entroncamento ferroviário da América Latina. (IBGE, 2016)

O fato de Bauru abrigar o maior entroncamento ferroviário da América Latina fomentou a economia local assim como o desenvolvimento da cidade, comércio, serviços e indústria, transformando a então vila em um polo importante para o estado.

### 5.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A escolha da área para a implantação do projeto foi feita a partir de análise da cidade de Bauru, constatando os pontos de apoio existentes voltados para a população em situação de rua (Figura 36), chegando a conclusão de que a instalação do projeto permanecesse no mesmo raio de localização destes pontos existentes, com o objetivo de maior conexão com as instituições existentes e maior facilidade de localização para os usuários habituados com a região, além da proximidade com a rodoviária de Bauru, que é símbolo de chegada para a população em situação de rua, principalmente aos trecheiros.

Figura 36 - Mapa - Casa de Passagem e Centro POP, Bauru - SP



Fonte: Elaborado pela autora.

A área escolhida para a implantação do projeto fica inserida na Avenida Nações Unidas Norte, Quadra 3, próximo a rotatória que se tem acesso a própria Avenida e mais duas importantes vias, a Avenidas Nações Unidas e Avenida Moussa Nakhli Tobias.

A Avenida Nações Unidas Norte foi inaugurada em 2011, após 2 anos de obras, fazendo a ligação entre Avenida Nações Unidas à Rodovia SP-294 – Comandante João Ribeiro de Barros, conhecida como Bauru-Marília. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2011).

A obra foi pensada para três faixas de rolamento central e marginais, instalação de ciclovias e calçamento. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, 2011)

Com a necessidade da obra para a Avenida Nações Norte foi necessária a desapropriação de 170.000 m<sup>2</sup>, a área escolhida para implantação do projeto passou por este processo para a viabilização da obra.

## **6 PROPOSTA PROJETUAL – ESTUDO PRELIMINAR**

A fase de estudos preliminares tem como objetivo o melhor entendimento e compreensão da área, bem como suas características. As análises apresentadas neste tópico são de extrema importância e servem como embasamento a serem consideradas na concepção do projeto. Para isso serão avaliadas as leis de zoneamento do município, localização da área, mapa de hierarquia viária, uso e ocupação do solo, gabarito das edificações e a vegetação existente.

### **6.1 LOCALIZAÇÃO E ZONEAMENTO**

A localização (Figura 37) da área escolhida para intervenção é de fácil acesso por estar próximo a entradas da cidade de Bauru através de acessos de avenidas importantes da cidade, como a Rodovia Rondon que tem acesso pela Avenida Nuno de Assis, Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Bauru-Marília) pela Avenida Nações Unidas Norte e Rodovia Cezário José de Castilho no acesso pela Avenida Moussa Nakhil Tobias. A avenida Nações Unidas, considerada como uma das principais vias da cidade pela sua extensão, também está inserida como acesso a área escolhida.

A proximidade com a rodoviária do município é fator importante para a área, pois fica de fácil acesso à população em situação de rua a sua transição e a chegada de familiares em casos necessários.

Figura 37 - Mapa de Localização



Fonte: Elaborado pela autora.

A área escolhida para intervenção está localizada no zoneamento denominado de ZS – Zona predominantemente Serviço (Figura 47).

Figura 38 - Tabela de Zoneamento

ZS	PREDOMINANTE MENTE SERVIÇO com alterações feitas pela Lei 2407/82 e Lei 4415/99, Lei 4481/99 e Lei 4483/99		CARACTERÍSTICAS GERAIS DE USO E OCUPAÇÃO		ZONEAMENTO DE BAURU					QUADRO 12
					CONDIÇÕES DOS USOS		LOTES		RECUOS PREDIAIS MIN.	
PERMITIDOS	PERMISSÍVEIS	TOLERADOS	OBS	ÁREA MÍNIMA m²	TESTADA MIN. m	ALINHAMENTO	DIVISAS LATERAIS	FUNDOS	T.O.máx.	C.A.máx.
		R1	21 e 5	250	10	0 ou 3			2/3	1,5
		R2.01-R2.02	6	125	5	5			2/3	4/3
		R2.04	7	250	10	5			1/2	1
	R3		2							
		C1-S1-I1		125	5				2/3	1,5
		C2 - S2	7	250	10				3/4	1,5
	C3 - C4.02		7	250	10	5			3/4	1
	S3.02 -S4.01		7	250	10	5			3/4	1
	C4.01		7	250	10				1	1
	S4.02		7 e 3							
		E1 - E2 - E3	3							
	I2		7	250	10	5			3/4	1
	S3.01		7	250	10				3/4	1,5
	S3.03		(32)(33)							
	R2.03		(33)							

Fonte: BAURU, 1982.

Conforme apresentado na tabela (figura 38), as zonas predominantes de serviço são toleradas as classificações do âmbito E – uso institucional, que engloba estabelecimentos ou instalações destinadas à educação, lazer, cultura, assistência social, culto religioso ou administração pública, dentro desta classificação estão:

E1 – Vicinal ou de âmbito local, especificando E1.02. Lazer, Cultura, Saúde: albergue e asilo;

E2 – De bairro ou diversificado, uso de centros pouco especializados, especificando, curso profissionalizante, biblioteca, pinacoteca/cinemateca, ginásio de esportes, clube associativo, recreativo e esportivo, centro de reintegração social, posto de identificação e documentação.

E3 – Setorial, uso de centro de maior especialização, especificando, administração municipal, estadual e federal.

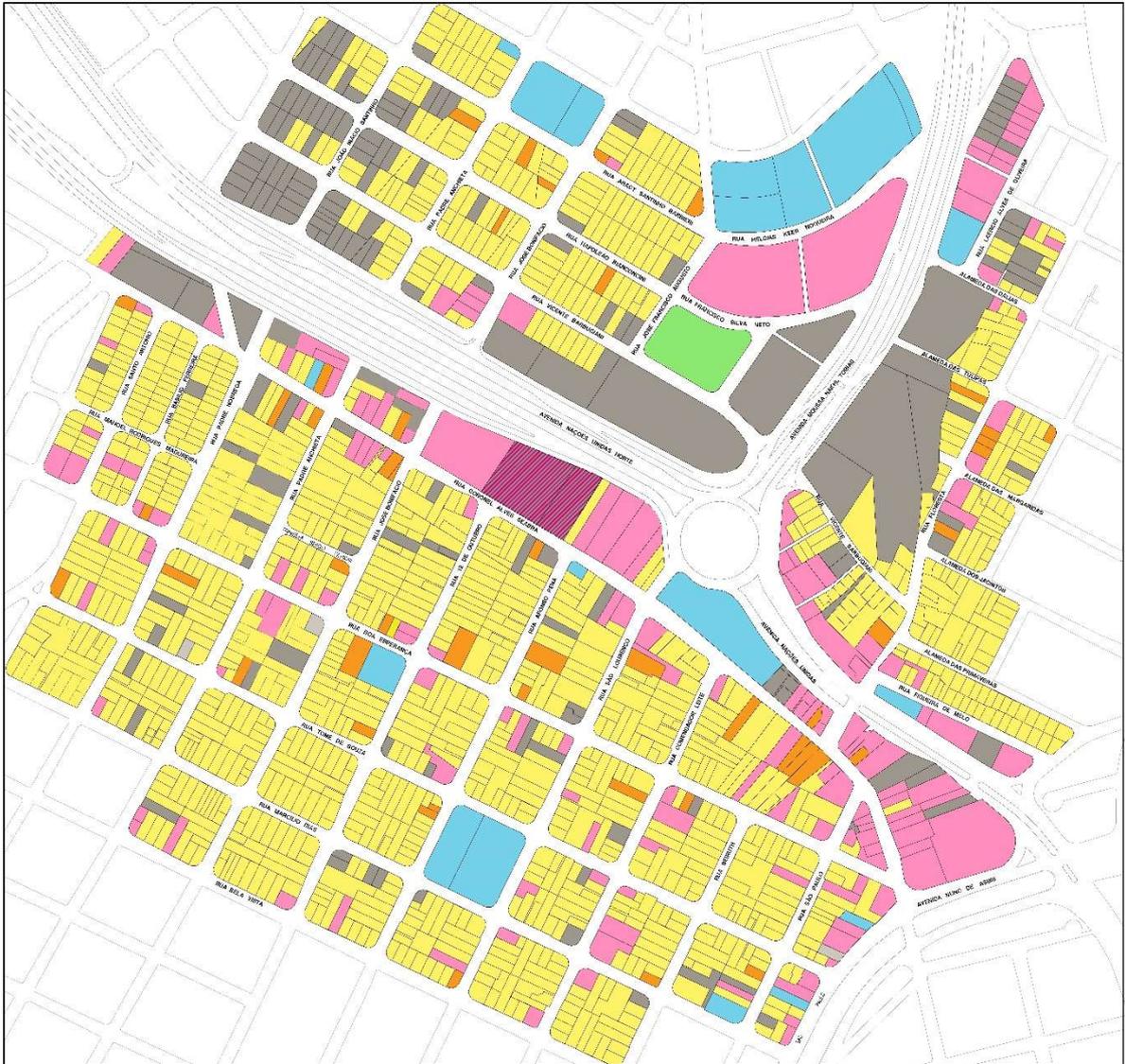
As especificações de uso E – institucional tem como observação o item 3 - Terá sua implantação adequada a critério do Escritório Técnico.

A área escolhida está localizada em zoneamento que favorece a instalação da casa de passagem, sendo liberado os itens listados acima, onde o projeto se adequa.

## **6.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

A partir de análise do mapa sobre uso e ocupação do solo (Figura 39), onde são levantadas as informações das construções, classificando-as em residencial, comercial, uso misto, vazios urbanos e institucional, foi possível concluir que a área analisada tem em predominância o uso residencial, a maior concentração de uso comercial fica localizada na Avenida Nações Unidas, que é considerada corredor comercial, algumas instalações comerciais estão localizadas em ruas de principal movimento no bairro, como a Rua Boa Esperança e Rua Comendador Leite. A Avenida Moussa Nakhl Tobias tem a instalação de comércio, ainda com seu uso e ocupação em desenvolvimento. O uso misto em sua maioria, são residências que passaram por adaptação para instalação de comércio junto a sua fachada. Devida a desapropriação da área para a viabilização da Avenida Nações Norte, ser considerada recente, é possível constatar a grande quantidade de vazios urbanos. Alguns lotes institucionais abrigam escolas, instituições religiosas, centro universitário e associações.

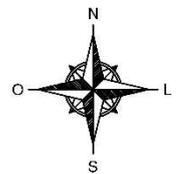
Figura 39 - Mapa de Uso e Ocupação do Solo



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO  
Sem Escala

LEGENDA:

- |   |   |
|---|---|
|  AREA DE INTERVENÇÃO |  COMERCIAL     |
|  VAZIOS URBANOS      |  USO MISTO     |
|  RESIDENCIAL         |  INSTITUCIONAL |



Fonte: Elaborado pela autora.

### **6.3 GABARITO URBANO**

O mapa de gabarito urbano (Figura 40) apresenta o número de pavimentos das edificações adjacentes a área, a partir desta análise é possível criar diretrizes para o número de pavimento do projeto, respeitando seu entorno.

A partir de análise feita é possível constatar que a predominância massiva de gabarito na região é correspondente a 1 pavimento, tendo construções de 2 pavimentos pontualmente instaladas, o número máximo de pavimentos encontrados na área analisada se dá por 3 pavimentos, sendo apenas 2 construções com esta característica.

Ao compreender que a predominância da região se estabelece em gabarito baixo, entende-se que a concepção projetual deverá respeitar seu entorno para a construção melhor se conectar com a área e com os usuários.



#### **6.4 CHEIOS E VAZIOS**

O mapa de cheios e vazios (Figura 41), mostra a densidade das construções no entorno da área, é notável que a região sul do mapa demonstra maior número de construções, devido ao bairro ser mais consolidado, já a região acima da Avenida Nações Unidas Norte contém menor densidade.



## 6.5 HIERARQUIZAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO E VISADAS

O mapa de hierarquização do sistema viário (Figura 42) é classificado em três tipos de vias, apresentadas neste, consideradas arteriais, coletoras e locais, as vias arteriais são consideradas com maior movimento de veículos e grande extensão o que proporciona a ligação de pontos diferentes da cidade, como apresentadas no mapa, Avenida Nuno de Assis, Avenida Nações Unidas e Avenida Nações Unidas Norte, avenidas importantes para locomoção e de grande impacto na escala da cidade.

As vias coletoras são consideradas importantes dentro da escala do bairro, que tem como destino as vias arteriais, as vias coletoras concentram maior movimentação do bairro e convencionalmente as linhas de transporte público. As vias Rua Floresta que ligam o bairro Vista Alegre e adjacências a Avenida Nações Unidas, a Rua Coronel Alves Seabra que faz a ligação sentido centro bairro, até o Jardim Progresso e adjacências. A rua Padre Anchieta faz a ligação sentido bairro-centro, devido sua extensão ela encontra diversas vias importantes para o bairro Bela Vista.

As vias locais são consideradas de baixo movimento e são predominantes na área.

Figura 42 - Mapa hierarquização viária e visadas



MAPA DE FLUXOS E VISADAS  
Sem Escala

LEGENDA:

- |   |  |
|---|--|
|  ÁREA DE INTERVENÇÃO |  VIA COLETORA |
|  VIA ARTERIAL        |  VIA LOCAL    |

Fonte: Elaborado pela autora.

As visadas apresentam imagens (Figura 43, figura 44, figura 45 e Figura 46), elaboradas pela autora, com intuito de apresentar o entorno próximo a área de intervenção. As imagens apresentam características das construções, rua e avenida que circundam os quatro pontos apresentados no mapa (Figura 42).

Figura 43 – Mapa de visadas - imagem 1



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 44 - Mapa de visadas - imagem 2



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 45 - Mapa de visadas - imagem 3



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 46 - Mapa de visadas - imagem 4



Fonte: Elaborado pela autora.

As imagens 1 (Figura 43) e 2 (Figura 44) apresentam a visão para a Avenida Nações Unidas Norte, e nelas é possível analisar a existência de calçada e ciclovia instaladas no local.

As imagens 3 (Figura 45) e 4 (Figura 46) apresentam a visão para a Rua Coronel Alves Seabra.

## **6.6 VEGETAÇÃO**

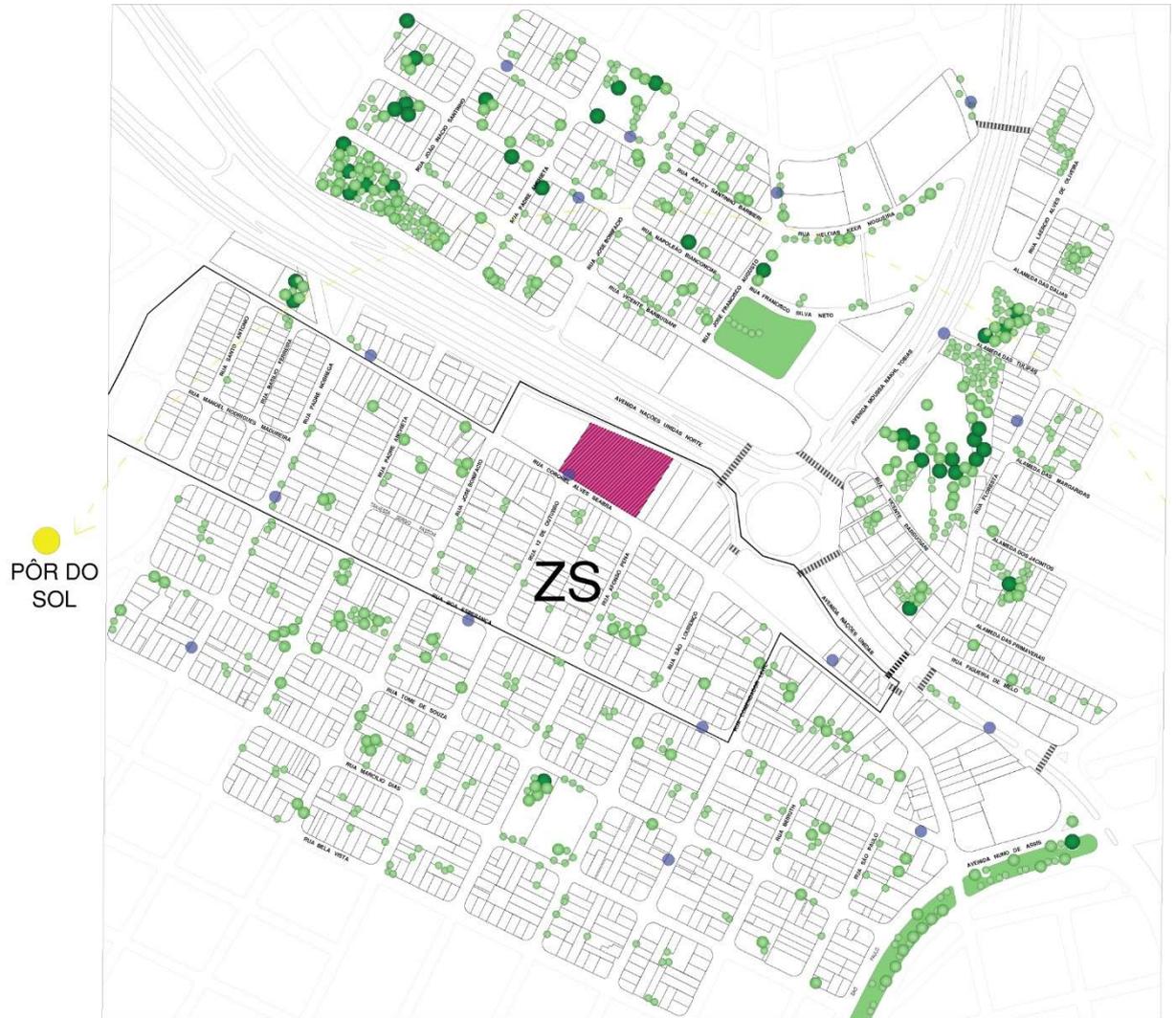
O mapa de vegetação (figura 47) demonstra a quantidade de massa verde presente no entorno, através da análise foi possível verificar a existência de uma praça e pouca vegetação, oriunda da desapropriação para a implantação da Avenida Nações Norte, onde anteriormente havia grande massa de vegetação. Em predominância a vegetação existente é de médio e pequeno porte, sendo as aglomerações em áreas privadas.

Neste mapa (figura 47) também são apresentados pontos de ônibus circular urbano, encontrados nas principais vias dos bairros, como Rua Floresta, Rua Coronel Alves Seabra, Rua Padre Nóbrega, Rua Aracy Santinho Barbieri e Avenida Nações Unidas.

As faixas de pedestres existentes nas principais avenidas próximas a área estão sinalizadas no mapa, sendo constatado que Avenida Nações Unidas Norte, com grande movimento de veículos, contém apenas uma faixa de pedestre adjacente a área.

O mapa (figura 47) também apresenta a direção predominante dos ventos no município, que se dá na direção sudeste, e curso solar, sendo que o nascer do sol ocorre na direção leste e o pôr do sol ocorre à oeste.

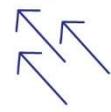
Figura 47 - Mapa de Vegetação



MAPA DE VEGETAÇÃO E ZONEAMENTO  
Escala 1:7500

LEGENDA:

- |   |                        |   |                         |
|---|------------------------|---|-------------------------|
|  | AREA DE INTERVENÇÃO    |  | VEGETAÇÃO PEQUENO PORTE |
|  | VEGETAÇÃO GRANDE PORTE |  | PONTO DE ONIBUS         |
|  | VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE  |  | FAIXA DE PEDESTRE       |

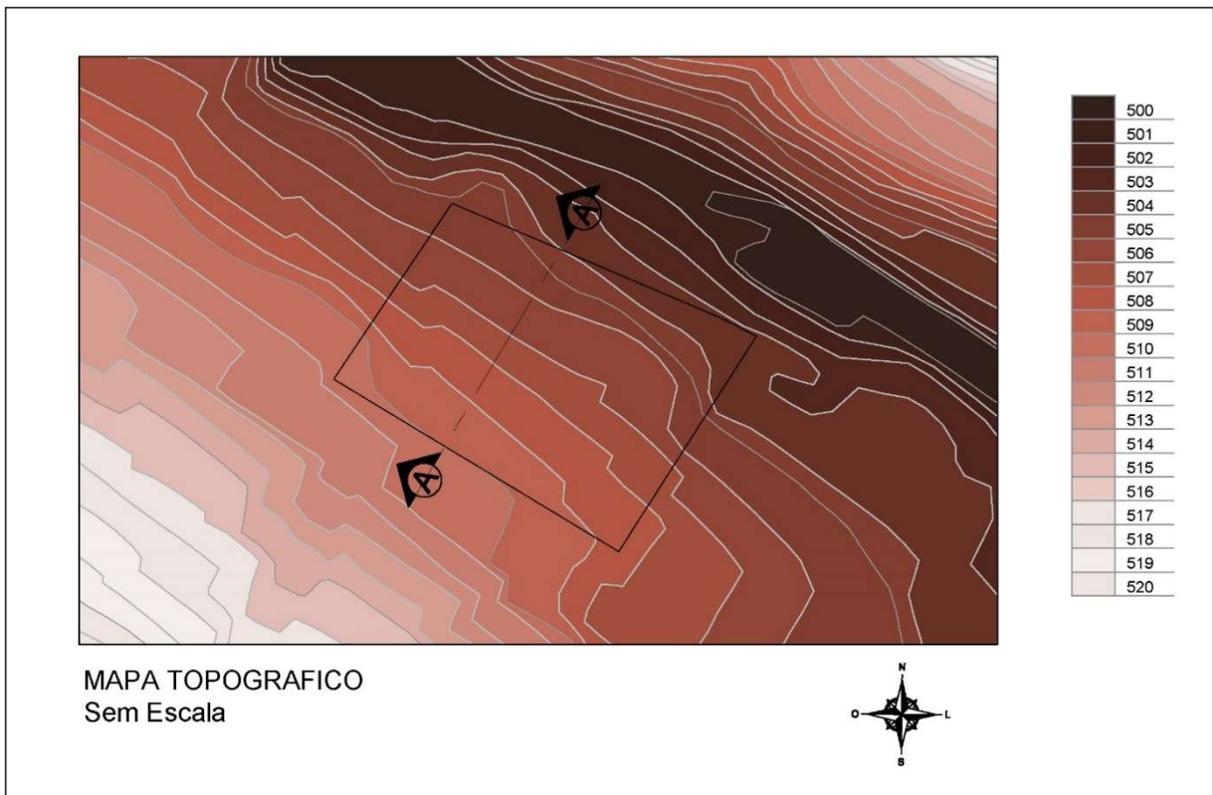


Fonte: Elaborado pela autora.

## 6.7 TOPOGRAFIA

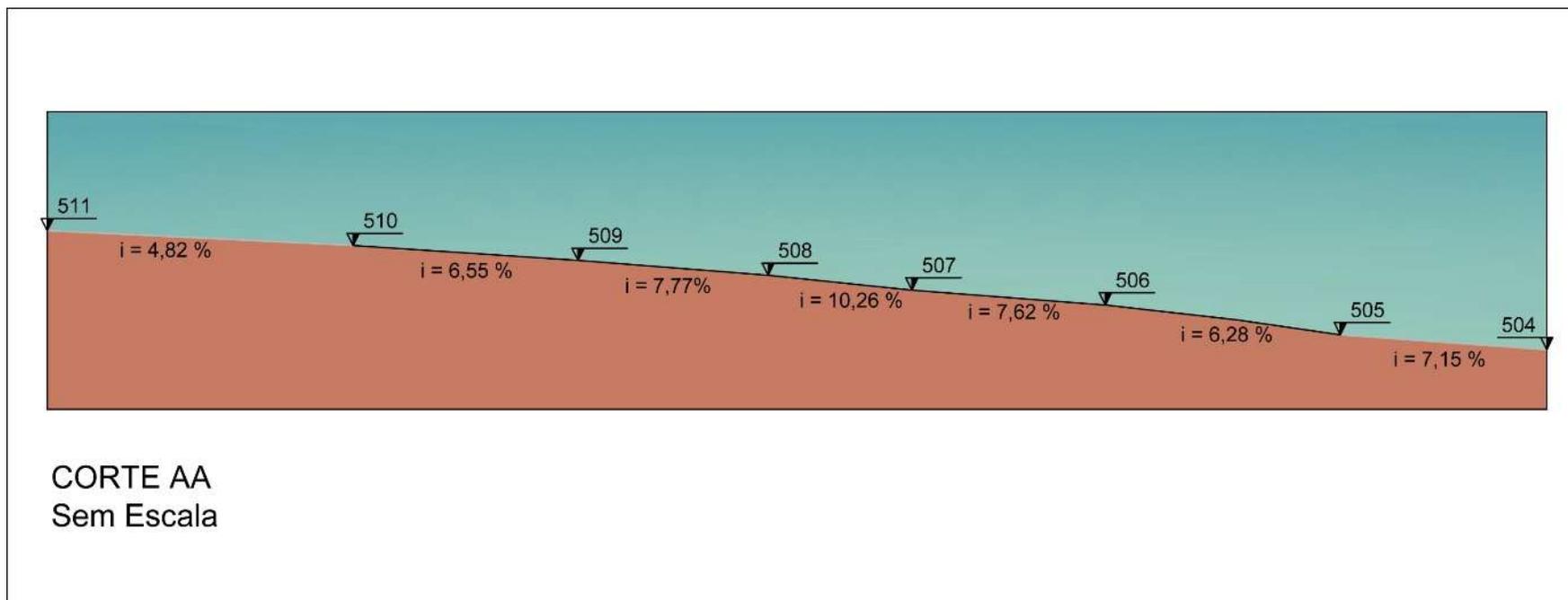
O mapa de topografia (Figura 48) apresenta as curvas de nível presentes na área, sendo constatado que a área está localizada entre as cotas 510 e 505, contendo 5 metros de declive da Rua Coronel Alves Seabra para a Avenida Nações Unidas Norte, conforme apresentado no corte (Figura 49).

Figura 48 - Mapa topográfico



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 49 - Corte topográfico



Fonte: Elaborado pela autora.

## **7 CONCEITO E PARTIDO**

A partir das pesquisas feitas para este trabalho e observação das necessidades e dificuldades enfrentadas pela população em situação de rua, surgiu a preocupação de que a concepção projetual tenha a estrutura necessária para atender a demanda desses indivíduos, levando em consideração além das necessidades físicas, o bem-estar e acolhimento, surgindo assim o conceito de humanização do acolhimento para pessoas em situação de rua, buscando ampliar a visão dos usuários através da arquitetura, para que se sintam bem vindos e acolhidos.

O partido surge a princípio da materialidade, onde busca-se de materiais que possam trazer maior aconchego, como a madeira. Também considerando que a forma que seguirá suas funções, seja convidativa às pessoas em situação de rua, deixando o convite para adentrar a casa de passagem, ficando esta sempre aberta. Outro ponto a ser considerado no partido seria a vegetação que se faz importante para o bem-estar.

Portanto, a proposta arquitetônica da casa de passagem será inteiramente voltada às pessoas em situação de rua, respeitando suas individualidades e autonomia a vista de servir como um lar temporário.

### **7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E VEGETAÇÃO**

O programa de necessidades (tabela 1) foi pensado a partir das necessidades básicas da população em situação de rua, a considerar a casa de passagem como ponto de partida e apoio aos indivíduos, distribuído entre administrativo, parte destinada aos colaboradores e estrutura funcional, como parte destinada aos usuários, alojamento feminino e masculino, banheiros de uso coletivo e, ambulatório para atendimento social, médico, odontológico e psicológico, capacitação com biblioteca, oficina para cursos e aprendizagem de trabalhos manuais, sala de aula para alfabetização, integração e convivência que surgem para qualidade de vida, cultura e lazer, como quadra de esportes, horta, refeitório e pátio coberto que também poderá ser utilizado para eventos beneficentes e atividades diversas, e por fim

serviços, voltados a atender as necessidades de canil e espaço para higiene dos animais, estacionamento de carrocinha, lavanderia coletiva e brechó voltado para doações aos usuários.

A Tabela de vegetação (tabela 2) traz as informações de porte da vegetação existentes na implantação, onde foi escolhido vegetação arbustivas e arvores de pequeno, médio e grande porte, alocados na implantação a partir de critérios de sombreamento, decorativo para bem-estar dos acolhidos e também barreiras de divisão dos espaços.

Tabela 1 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE		M <sup>2</sup>
01	OFICINA	56,00 M <sup>2</sup>
02	OFICINA	56,00 M <sup>2</sup>
03	SALA DE AULA	56,00 M <sup>2</sup>
04	BIBLIOTECA	56,00 M <sup>2</sup>
05	CENTRO DE DOAÇÕES	15,90 M <sup>2</sup>
06	BRECHÓ (DOAÇÕES)	11,50 M <sup>2</sup>
07	HALL DE ENTRADA	87,00 M <sup>2</sup>
08	RECEPÇÃO	24,50 M <sup>2</sup>
09	SALA ASSISTENCIA SOCIAL	10,50 M <sup>2</sup>
10	SALA DE ARMÁRIOS ASSISTENCIA SOCIAL	10,05 M <sup>2</sup>
11	SALA PSIGOLOGA	09,62 M <sup>2</sup>
12	SALA DENTISTA	12,73 M <sup>2</sup>
13	ENFERMARIA	11,70 M <sup>2</sup>
14	SALA MEDICA 1	09,83 M <sup>2</sup>
15	SALA MEDICA 2	09,83 M <sup>2</sup>
16	RECEPÇÃO CLINICA	22,86 M <sup>2</sup>
17	BANHEIRO FUNCIONARIOS FEMININO	28,24 M <sup>2</sup>
18	BANHEIRO FUNCIONARIOS MASCULINO	35,30 M <sup>2</sup>
19	HAAL FUNCIONARIOS ARMARIOS	07,71 M <sup>2</sup>
20	BANHEIRO PNE 1	07,12 M <sup>2</sup>
21	BANHEIRO FAMILIA	21,81 M <sup>2</sup>
22	ALOJAMENTO FAMILIA	40,95 M <sup>2</sup>
23	ALMOXARIFADO	25,37 M <sup>2</sup>
24	WC ALOJAMENTO FEMININO	169,64 M <sup>2</sup>
25	BANHEIRO PNE 2	07,12 M <sup>2</sup>
26	BANHEIRO PNE 3	07,12 M <sup>2</sup>
27	ALOJAMENTO PNE	34,20 M <sup>2</sup>
28	ALOJAMENTO FEMININO ALA 1	34,20 M <sup>2</sup>
29	ALOJAMENTO FEMININO ALA 2	41,55 M <sup>2</sup>
30	ALOJAMENTO FEMININO ALA 3	111,47 M <sup>2</sup>
31	WC ALOJAMENTO MASCULINO	169,64 M <sup>2</sup>
32	BANHEIRO PNE 4	07,12 M <sup>2</sup>
33	BANHEIRO PNE 5	07,12 M <sup>2</sup>
34	ALOJAMENTO PNE	34,20 M <sup>2</sup>
35	ALOJAMENTO MARCULINO ALA 1	34,20 M <sup>2</sup>
36	ALOJAMENTO MASCULINO ALA 2	41,55 M <sup>2</sup>
37	ALOJAMENTO MASCULINO ALA 3	111,47 M <sup>2</sup>
38	WC PUBLICO FEMININO	69,25 M <sup>2</sup>
39	WC PUBLICO MASCULINO	69,25 M <sup>2</sup>
40	BANEIRO PUBLICO PNE 1	07,17 M <sup>2</sup>
41	BANHEIRO PUBLICO PNE 2	07,17 M <sup>2</sup>
42	COZINHA	48,75 M <sup>2</sup>
43	REFEITORIO	393,24 M <sup>2</sup>
44	ESTACIONAMENTO CARROCEIROS	188,52 M <sup>2</sup>
45	CANIL E ESPAÇO BANHO PET	64,61 M <sup>2</sup>
46	LAVANDERIA	43,78 M <sup>2</sup>
47	HORTA	121,94 M <sup>2</sup>
48	QUADRA POLIESPORTIVA	152,00 M <sup>2</sup>
49	PATIO COBERTO	389,69 M <sup>2</sup>
<b>AREA TOTAL</b>		<b>2.992,49 M<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 - Tabela de vegetação

TABELA DE VEGETAÇÃO			
ARBUSTIVA			
ESPÉCIE	NOME CIENTIFICO	PORTE	
	ALAMANDA - AMARELA	<i>Allamanda cathartica</i>	DE 3.0 A 3.60 METROS
	CAPIM CHORÃO	<i>Eragrostis curvula</i>	DE 0.4 A 0.60 METROS
	COSTELA DE ADÃO	<i>Monstera deliciosa</i>	DE 6.0 A 9.0 METROS
	GENGIBRE-CONCHA	<i>Alpinia zerumbet</i>	DE 1.80 A 2.40 METROS
	MORÉIA - BRANCA	<i>Dietes iridioides</i>	DE 0.4 A 0.60 METROS
	TUMBÉRGIA-AZUL	<i>Thunbergia grandiflora</i>	DE 4.7 A 6.0 METROS
ARVORES			
	IPÉ	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	DE 4.7 A 6.0 METROS
	FELICIO	<i>Filicium decipiens</i>	DE 4.7 A 7.0 METROS
	PAU-FERRO	<i>Caesalpinia leiostachya</i>	ACIMA DE 12 METROS
	SIBIPIRUNA	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	DE 6.0 A 9.0 METROS
	RESENDÁ	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	DE 3.6 A 7.0 METROS
	SOMBREIRO	<i>Clitoria fairchildiana</i>	ATÉ 15 METROS

Fonte: Elaborado pela autora.

## 7.2 IMPLANTAÇÃO

A implantação (figura 50) do projeto foi pensada a partir das funções estabelecidas no programa de necessidades, contando com 3 acessos, sendo o acesso principal pela Avenida Nações Unidas Norte na cota 503, onde se encontra o menor índice residencial, neste acesso a população de rua tem o contato com a recepção da casa de passagem, a fim de ser feita a triagem, neste acesso também consta o centro de doações, voltados a receber e distribuir dentro da estrutura as doações. O segundo acesso é acessível através de rampa, e também se encontra na Avenida Nações Unidas Norte na cota 505. O terceiro, localizado na Rua Coronel

Alves Seabra na cota 510, acessível, é voltado para carroceiros, pet e a entrada do atendimento público, para alimentação e higiene.

A distribuição por níveis foi pensada além de solucionar a topografia, com o objetivo de que as estruturas de alojamento feminino e masculino fossem implementadas em cotas diferentes, criando uma barreira com as demais áreas públicas, considerando que toda a estrutura tem acessibilidade por meio de rampas e escadas.

Figura 50 - Implantação



Fonte: Elaborado pela autora.

## 7.2.1 PLANTAS

A figura 51 apresenta a planta da edificação destinada ao setor administrativo e de apoio de saúde, também está inserido nesse bloco as vagas para famílias.

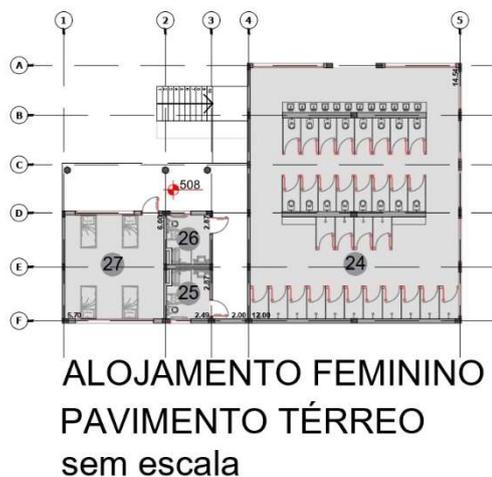
Figura 51 - Planta - Edifício Educacional Administrativo saúde e social



Fonte: Elaborado pela autora.

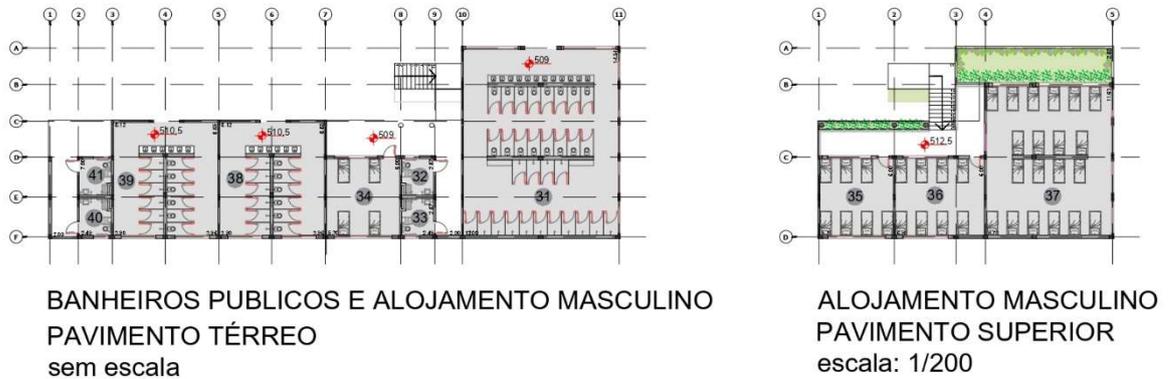
Os alojamentos feminino (figura 52) e masculino (figura 53) possuem 39 vagas, sendo cada um deles um bloco de dois andares no qual o térreo é destinado à vestiários e alojamento PNE, e o andar superior à dormitórios, isolando da circulação geral de pessoas.

Figura 52 - Planta - Alojamento Feminino



Fonte: Elaborado pela autora.

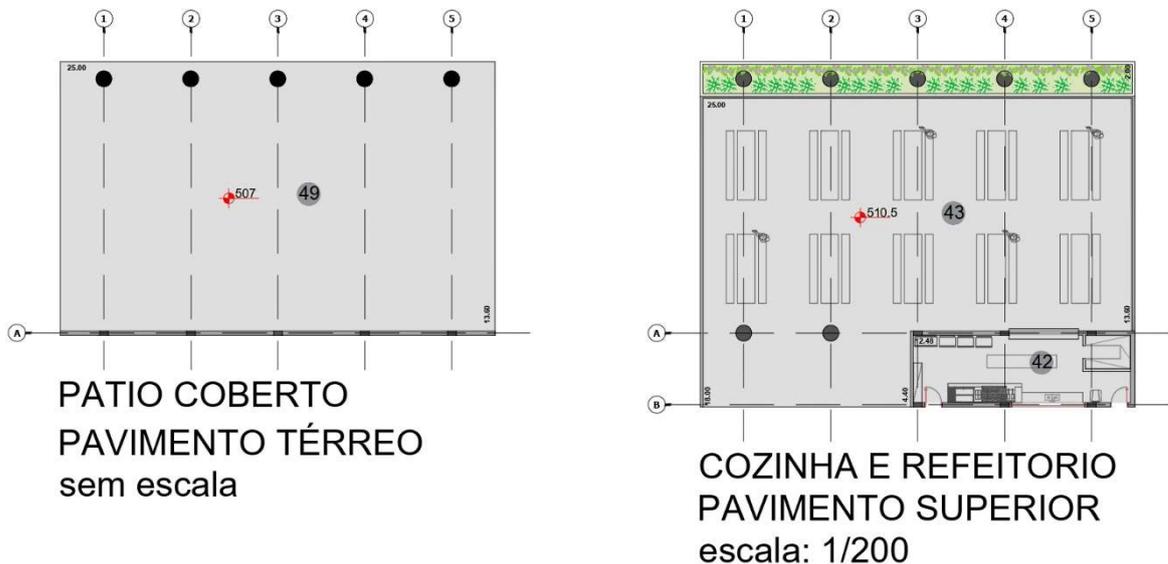
Figura 53 - Planta - banheiro público - alojamento masculino



Fonte: Elaborado pela autora.

O refeitório (figura 54) possui acesso pela cota 510,5, assim no piso inferior foi criado um pátio em pilotis que é destinado à eventos culturais e sociais.

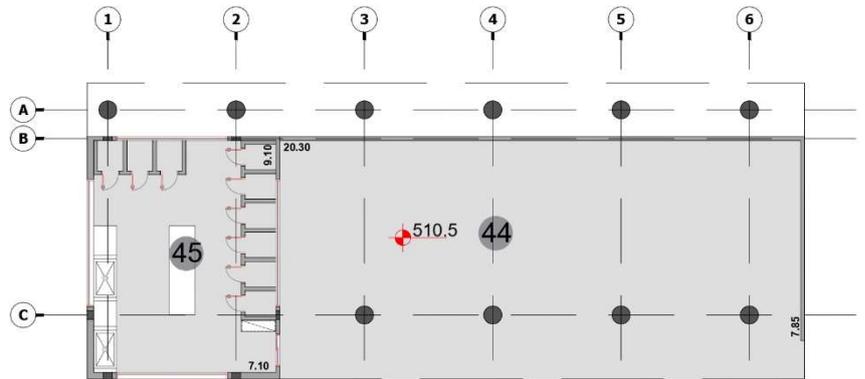
Figura 54 - Planta - Pátio coberto e refeitório



Fonte: Elaborado pela autora.

Entendendo que muitos moradores de rua trabalham com carroças e também possuem pets, especialmente cachorros, foi criado estacionamento para esse equipamento (figura 55), com inclusão de espaço para cuidados básicos dos animais.

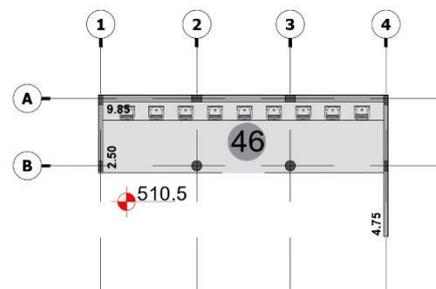
Figura 55 - Planta - Estacionamento carroceiros e espaço pet



**CARROCEIROS E ESPAÇO PET**  
**PAVIMENTO TÉRREO**  
 escala: 1/200

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 56 - Planta - Lavanderia



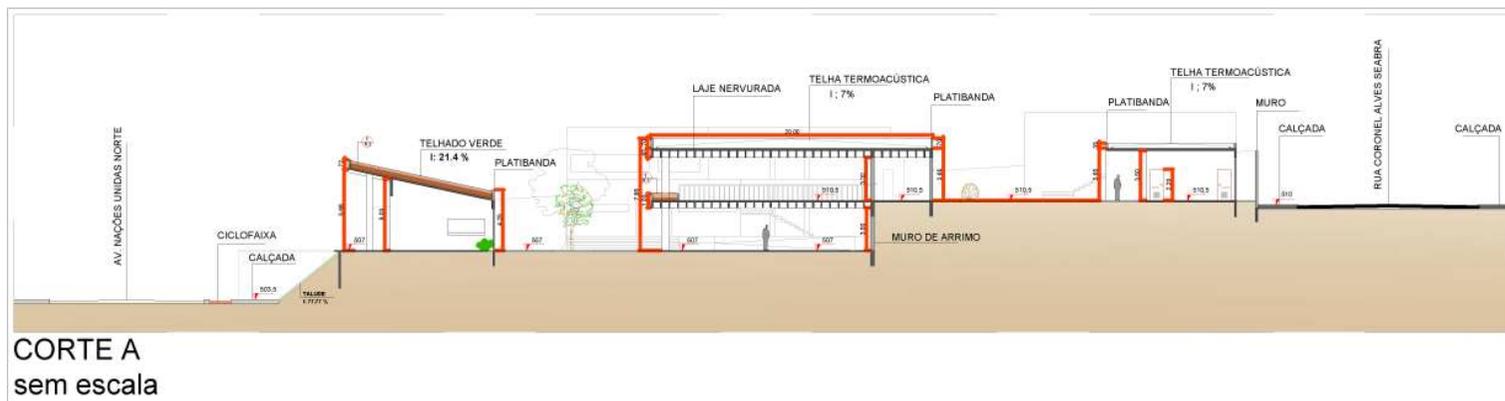
**LAVANDERIA**  
**PAVIMENTO TÉRREO**  
 sem escala

Fonte: Elaborado pela autora.

### 7.2.2 CORTES

Os cortes esquemáticos (figura 57, figura 58 e figura 59) têm o intuito demonstrar a solução topográfica e as edificações, bem como suas alturas, cotas de níveis, inclinações e telhado.

Figura 57 - Corte AA



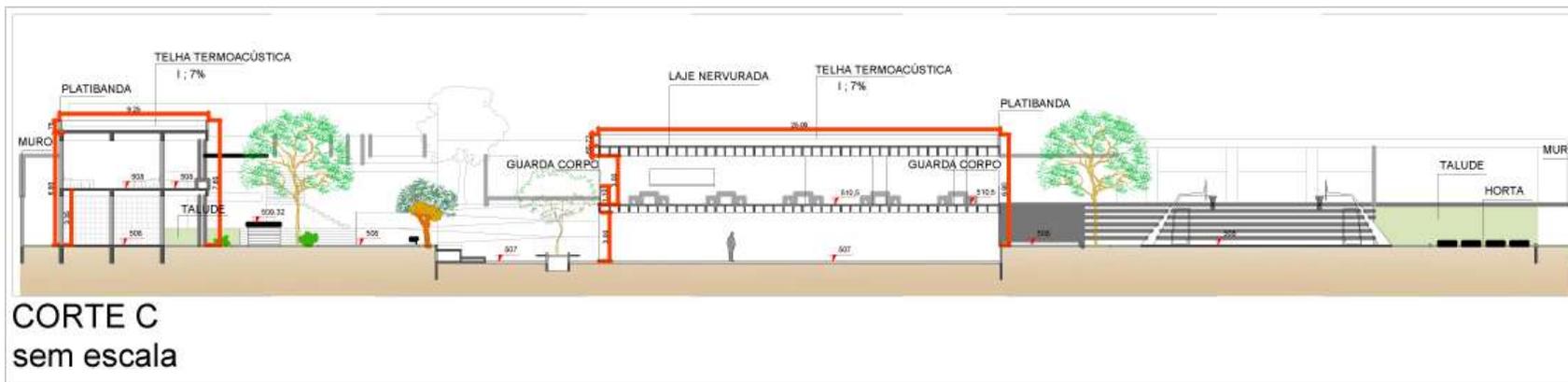
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 58 - Corte BB



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 59 - Corte CC



Fonte: Elaborado pela autora.

### 7.3 VOLUMETRIA

Figura 60 – Volumetria - imagem 01



Elaborado pela autora.

Figura 61 - Volumetria - imagem 02



Elaborado pela autora.

Figura 62 - Volumetria - imagem 03



Elaborado pela autora.

Figura 63 - Volumetria - imagem 04



Elaborado pela autora.

Figura 64 - Volumetria - imagem 05



Elaborado pela autora.

Figura 65 - Volumetria - imagem 06



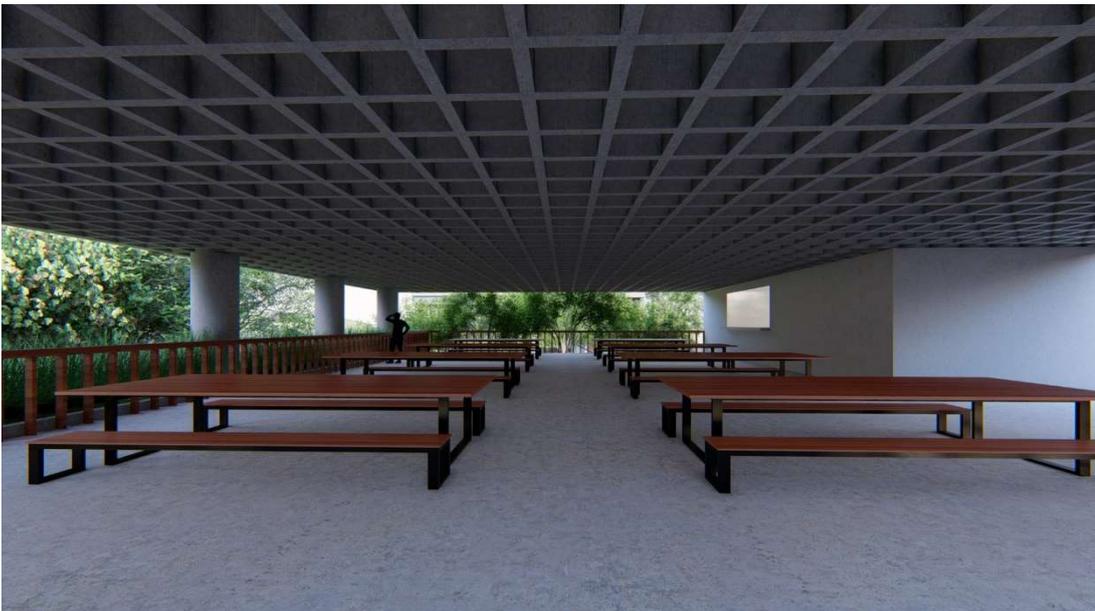
Elaborado pela autora.

Figura 66 - Volumetria - imagem 07



Elaborado pela autora.

Figura 67 - Volumetria - imagem 08



Elaborado pela autora.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este trabalho, permanece a reflexão sobre a falta de oportunidades de transição para as pessoas em situação de rua, afim de se reestabelecer na sociedade, por meio de capacitação, apoio social, acesso a saúde pública, atividades culturais e ponto de apoio. Os temas neste trabalho abordados como, aporofobia, exclusão social e arquitetura hostil estão diretamente ligados a exclusão da pessoa em situação de rua.

Arquitetura para a cidade surge especificamente para o apoio destes que fazem parte dela e permanecem à sombra da sociedade, bem como instrumento para a prática de políticas públicas estabelecidas para amenizar a problemática de exclusão da população em situação de rua, por meio do projeto de casa de passagem.

Todas as informações adquiridas ao longo deste trabalho contribuem para concluir que a arquitetura pode ser estruturada de forma adequada para as necessidades da cidade e das pessoas.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS, “Aporofobia: aversão aos pobres”, Salvador, 17 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.anf.org.br/plano-municipal-de-cultura-de-salvador-foi-aprovado-contemplando-a-cultura-lgbtqia>. Acesso em 15 maio 2022.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO – ALESP, “Bauru teve seu desenvolvimento marcado pela Estrada de Ferro Sorocabana”, São Paulo, 17 maio 2010. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=262291>. Acesso 11 maio 2022.

**"aporofobia"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/aporofobia>. Acesso em 27 abr. 2022.

BARATTO, Romullo. “Nossa arquitetura é muito hostil e pouco hospitaleira”: entrevista com Padre Júlio Lancellotti” **ArchDaily**, Brasil. 03 Mar. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/976196/nossas-arquiteturas-sao-muito-hostis-e-pouco-hospitaleiras-entrevista-com-padre-julio-lancellotti>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BAURU. Lei nº 2339 de 15 de Fevereiro de 1982, Normas para parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Bauru.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Síntese da Política para População de Rua. Governo Federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/sumario>. Acesso em: 23 de mar. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de Dezembro de 2009 Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

BRASIL. Constituição Federal, título VII da ordem econômica e financeira cap. II da política urbana, artigos 182 e 183 de 1988.

CASA de Acolhimento para Menores / CEBRA. **ArchDaily**, [s./], 18 Jan. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>. Acesso em: 08 maio 2022.

CAMARA MUNICIPAL DE BAURU. História, [s.n.], Bauru. Disponível em: <https://www.bauru.sp.leg.br/institucional/historia/>. Acesso em 26 maio 2022.

CONDEPHAAT. “Complexo Ferroviário de Bauru”, São Paulo, 22 mar. 2018. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/complexo-ferroviario-de-bauru>. Acesso em: 16 maio 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CNAS/2020. Resolução 040 de 13 de Outubro de 2020. Brasília. 05 Nov. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-40-de-13-de-outubro-de-2020-286409284>. Acesso em 15 abr. 2022.

CORTIZO, Roberta Mélega. “População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam?”. [s./], 2019. Disponível em: [https://www.efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Monitoramento\\_SAGI\\_Populacao\\_situacao\\_ua](https://www.efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Monitoramento_SAGI_Populacao_situacao_ua). Acesso em 28 abr. 2022.

DIAS, Roger. Bolsonaroistas arrastam colchão com moradora de rua em manifestação em BH. **Correio Brasiliense**, Distrito Federal, 02 mar de 2022. Disponível <https://www.correiobrasiliense.com.br/politica/2022/05/5004712-bolsonaristas-arrastam-colchao-com-moradora-de-rua-em-manifestacao-em-bh.html>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FARIAS, Sandra Martins. *et al.* “Proteção, promoção e reparação dos direitos dos cidadãos em situação de rua” 4 vol. Minas Gerais, 2016.

INFOESCOLA, “Mapa do Brasil” Mapa atualizado do Brasil, com contornos dos Estados da Federação, [s./], [s.n.]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil>. Acesso em 05 de maio de 2022.

JORNAL PERSPECTIVA, “Arquitetura hostil pode ser prejudicial para a sociedade”. [s./], 16 de mar. de 2022. Disponível em: <http://jornalperspectiva.com.br/noticias/arquitetura-hostil-pode-ser-prejudicial-para-a-sociedade>. Acesso em: 15 maio 2022.

SENADO FEDERAL, projeto de lei n.º 488-a, de 2021, Lei Padre Júlio Lancelotti, Brasília, 24 nov. 2021.

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SEDES, “Centro de referência especializado para população em situação de rua – centro pop”, Brasília, fev. 2021. Disponível em: <https://www.sedes.df.gov.br/centro-pop>. Acesso 18 maio 2022.

GARCIA, Clara Zeferino. *et al.* Vivendo no trecho: um ensaio etnográfico sobre “moradores de rua”. **Pontourbe**, [s./], 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1790>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Bauru. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Biblioteca, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=445873&view=detalhes>. Acesso em: 20 abr. 2022.

INSTITUTO GEOGRAFICO E CARTOGRAFICO IGC. Mapas individuais das Regiões Administrativas e Metropolitanas. S/D. Disponível em: [http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas\\_ra.aspx?](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas_ra.aspx?). Acesso em: 10 maio 2022.

LOEB E CAPOTE, Roberto e Luis, “Projeto Oficina” central de atenção à população em situação de rua - “reconstruindo vidas” São Paulo, 2002.

MARICATO, E. Exclusão social e reforma urbana. Propostas, Rio de Janeiro, n.62, p.51-56, set. 1994.

NOGUEIRA, EVELYN. “Arquitetura hostil: a forma de afastar e limitar as pessoas na cidade”. **Casa e Jardim**, [s.l.], 22 fev 2021. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2021/02/arquitetura-hostil-forma-de-afastar-e-limitar-pessoas-na-cidade.html>. Acesso em 15 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, secretaria municipal do bem-estar social. Padrão Normativo da Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade, Bauru, 2021. Disponível em [https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos\\_site/sec\\_bemestar/padros\\_normativos/Rede%20de%20Prote%C3%A7%C3%A3o%20Social%20Especial/M%C3%A9dia%20Complexidade/2021/Servi%C3%A7o%20de%20Prote%C3%A7%C3%A3o%20Social%20Especial%20para%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia,%20Idosas%20e%20suas%20Fam%C3%ADlias%20\(SEID\).pdf](https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_bemestar/padros_normativos/Rede%20de%20Prote%C3%A7%C3%A3o%20Social%20Especial/M%C3%A9dia%20Complexidade/2021/Servi%C3%A7o%20de%20Prote%C3%A7%C3%A3o%20Social%20Especial%20para%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia,%20Idosas%20e%20suas%20Fam%C3%ADlias%20(SEID).pdf). Acesso em 19 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, Bem-Estar Social, “Nova sede do Centro Pop é inaugurada”, Bauru, 08 mar 2018. Disponível em <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=29449>. Acesso em 19 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. “Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua” 14 de jan. de 2022. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/protacao\\_social\\_especial/index.php?p=161192](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protacao_social_especial/index.php?p=161192). Acesso em: 5 abr. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. Bauru Conheça a cidade: Dados geográficos, Bauru, 2021. Disponível em: <http://www.bauru.sp.gov.br/bauru.aspx?m=2>. Acesso em: 20 abr. 2022.



de-morris-plus-company-reaproveita-estacao-de-metro-de-londres-como-albergue-para-sem-tetos. Acesso em 30 maio 2022.